BALTAZAR E JULIO DOIS DOS GOLEADORES

Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 23 de Março de 1954 — Num. 540

ABERTAS AS PORTAS DA SUIÇA PARA O BRASIL!





O Cabecinha de Ouro esperava a marcação guarani, cerrada, perigosa, até desleal. E sabia que para marcar o seu gol, teria que responder à altura todas as investidas contrárias. Onde houvesse luta na área, lá estava Baltazar, rematando todas as entradas que lhe davam. Aliás, falando ao reporter na vespera, profetizara: Venceremos por 4 gols. E acertou em cheio, deixando seu carimbo, de novo, nas redes paraguaias.

(Texto interno)



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

ABERRA O REGULAMENTO DO SORTEIO

São interessantissimas as declarações de paredros do Velho Mundo, a respeito da "grande surpresa" da eliminação da Espanha da Copa "Jules Rimet". E chegaram alguns a citar que já estava tudo certo, no que toca a classificação dos bascos como cabeça de chave do Grupo n. 2 das oitavas de finais, devendo, agora, em face das circunstancias imprevistas, caber à Turquia o direito de dividir com a Hungria aquele privilegio. A situação chocou meio mundo na Europa, embora reconhecendo que os turcos fizeram o suficiente para alcançar o lugar de destaque que hoje ostentam, ganhando boas pelejas internacionais, inclusive contra alemães e suiços, nos proprios terrenos destes. Mas é que a Espanha tem mais categoria e, assim, sem a menor duvida, deveria constituir-se em maior atração. Os planos da F. I. F. A. rolaram agua abaixo.



Em absoluto, pretendemos desmerecer dos turcos, que progrediram sensivelmente nestes ultimos tempos, graças ao contacto com paises sul-americanos, porem, aparece como verdadeira aberração em materia de leis esportivas. Porque perder no campo da luta é o justo, o racional, nunca através de uma bolinha branca e outra preta, nunca através de dois papeluchos manuseados por um menino. O regulamento da entidade internacional aberra nesse particular e jamais se poderia aguardar um fato tão estranho e até mesmo estupido.

Uma Federação gasta rios de dinheiro, prepara seus homens, submete-os a concentrações e exercicios, para depois ver falecer tudo numa simples escolha de um pedaço de papel. Está isso direito? Não, positivamente não. E todos os filiados à F. I. F. A. já deveriam ter protestado, já deveriam ter posto abaixo tão falha, quão ilogica, medida. Os meios são muitos para decidir uma disputa, podendo-se até aventar a hipotese da cobrança de penalidades maximas, quando nada ficar decidido nas prorrogações. Isso desde que não se queira realizar novo jogo, com possibilidades financeiras maiores, sem duvida alguma, para a entidade que dirige os destinos do futebol em todo mundo.

E iremos mais longe. Em toda a Europa, nos campeonatos regionais, é invariavelmente adotado o sistema do "gol average", aprovado e refendado pela F. I. F. A. A Inglaterra usa essa modalidade, em todas as suas competições, inclusive na propria Copa que reune todos os gremios, da Primeira, Segunda e Terceira Divisões. Na Austria, Espanha, etc., o processo é identico, decidindo-se, muitas e muitas vezes os certames pela contagem normal dos tentos prós e contra. Quais os motivos pelos quais essa formula foi abandonada, justamente no magno certame mundial? Com franqueza, não sabemos.

A F. I. F. A. preferiu, certamente, o caminho mais curto, mais rapido, mesmo perdendo dinheiro — pois no caso de nova peleja a arrecadação sempre seria boa. Diremos mais: preferiu o caminho mais curto, porem, mais estupido. Não é possivel que continui vigorando um tal regulamento, conquanto, para a atual Copa do Mundo, ele não possa mais ser modificado, uma vez que um país já sofreu suas consequencias, caindo frente a outro, não no campo, mas nos bastidores, através de um jogo de bolinhas ou de papeluchos dobrados, que pode não premiar o melhor, como parece aconteceu neste caso, sem que isto importe em dizer que a Turquia é "papel queimado". Não, jamais pensaremos isso de uma equipe que perdeu em Madri, ganhou em Estambul e depois aguentou cento e vinte minutos em igualdade de condições. Mesmo porque pode até acontecer de estarem os turcos tecnicamente superiores aos espanhois.

Mas o que choca, o que aberra, a tudo que se possa pensar em materia de erro futebolistico, é justamente esse de se decidir uma peleja, ou melhor, uma classificação, de Copa do Mundo acrescente-se, através de um simples sorteio. Calculem se a Italia é eliminada pelo Egito, a Inglaterra pelo Pais de Gales ou Austria por Portugal, fora do campo, com um menino indicando o vencedor. Infelizmente, o que está feito, está feito, e a Espanha ficará mesmo de fora em 54. Mercê de um regulamento... bem, não convem comentar mais. Porem, que é uma aberração, lá isso é!

BALTAZAR APELOU

Baltazar apelou... Sabem o que quer dizer isso? Não, positivamente não, pois tudo ficou entre o reporter e o Cabecinha de Ouro, numa conversa simples, mas sincera, na concentração brasileira, no sabado, em São Januario. Conversamos longamente com Baltazar, que desejava saber noticias de São Paulo, do Corintians, tudo o que se passava por aqui enfim. E, quando menos esperavamos (o reporter, Baltazar e Cabeção, que tambem estava na roda), acabamos no jogo do outro dia, o sensacional Brasil vs. Paraguai. Baltazar quis saber a nossa opinião, pois, assegurava ele, a seleção nacional venceria por três ou quatro tentos, em que pese a decisão dos guaranis, e sua fibra incomum.

Acreditavamos, tambem, naquela ocasião no triunfo brasileiro e isso dissemos a Baltazar e Cabeção, somente acrescentando: "Mas você, Baltazar não vai poder jogar. Eles estão com o olho em cima do goleador, do homem que marca os nossos tentos". E citamos a conversa que ouviramos em Maracanã, após a peleja contra o Chile, entre Gavilan e Cabrera, quando aquele dissera ao zagueiro: "Cuidado com Baltazar, que esta com muita sorte e marcando gols".

O comandante brasileiro ouviu e respondeu: "Isse eu ja sabia, pois li no MUNDO ESPORTIVO, como sei tambem que esse jogo de amanhã será muito mais dificil. Mas eles estão enganados se pensam que vou fugir da luta. Se entrarem duro em mim, entrarei duro tambem. E se chegar a notar que o negocio está alcançando a deslealdade, não tenha duvidas, vou apelar..." Apelar para que, Baltazar? Cabeção, ao lado, esclareceu: "Não conhece esse termo? Apelar quer dizer responder, topar a parada e tirar proveito dela. Isso é que o Batata vai fazer". Por isso, após a luta, Baltazar disse aquela frase: "Eu não disse que ia apelar?" E topou tudo, inclusive não tomando conhecimento do aviso de Gavilan para Cabrera, porque deixou a sua marca no barbante guarani.

MELHORES LANCES DO MARACANÃ

A torcida brasileira aguardou, ansiosa, muito de espetacular e emocionante na peleja Brasil vs Paraguai. Não queria ver aquela monotonia de contra o Chile e deve ter saido satisfeita, porque foram inumeros os lances bem arquitetados, foram varios os momentos de "suspense" E aqui estamos justamente para relembrar esses momentos, contando-os àqueles que, por qualquer motivo, não puderam ir ao Maracanã. Os primeiros momentos foram de ataque intenso do Brasil e aos 15 minutos, Baltazar, inteligentemente, recebendo de Maurinho, desviou para Julio, que entrava pela direita. O passe foi notavel e a torcida estrugiu. Julio aproximou-se e arrematou, sem muita direção, porem, a pelota perdeu-se pela linha de fundo. Pouco depois, o mesmo Julio redimiu-se, realizando um jogada de peito. Apanhou a bola na altura da linha media guarani, fintou o primeiro, o segundo, foi enfrentado por um terceiro, batendo-o tambem. Da linha de fundo, recuou com violencia para Humberto, tendo a bola vencido o goleiro e se oferecido livre ao atacante. Este, porem, falhou, furando espetacularmente.

Mas os paraguaios não se entregavam. Djalma Santos cortou um avanço e quis fintar Vasquez pelo lado. Perdeu a bola. E surgiu dai um perigo para Veludo. O ponteiro, expedito, desviou para Silvio Parodi e este arrematou, com extrema violencia, indo a pelota percorrer toda nossa meta, perdendo-se do outro lado da linha de fundo. Uma jogada inutil de Djalma Santos, que poderia ter feito o rechaço. Instantes depois, houve um centro longo da direita. A bola viajou alta e quando caiu a torcida ficou com o coração nas mãos. E' que Parodi estava completamente livre para a cabeçada. Dormiu Gerson. Partiu a testada, mas Veludo, bem colocado, catou com segurança. Foi sua defesa mais dificil na etapa inicial, pois, nos primeiros quarenta e cinco minutos, não foi molestado.

Atacaram os brasileiros. De Julio a bola foi a Didi, que deu a Baltazar. Este virou-se e entregou adiantado a Maurinho, já dentro da area. O ponteiro teve o gol à disposição, mas demorou, demonstrando indecisão. Quando quis arrematar, surgiu um paraguaio, fez parede e a bola perdeu-se pela linha de fundo. O escanteio foi cobrado sem resultado. E terminou o primeiro tempo, veio o segundo. Baltazar recebeu um passe de Didi, viu uma brecha, e entregou magnificamente a Pinga que, na corrida, ficou em liberdade frente ao arqueiro. Quis empurrar no canto e mandou fora. Grande oportunidade perdida.

Julio cerrou, deu a Baltazar, a bola escapuliu, o comandante continuou em sua perseguição, mas surgiu Cabrera e ia salvar, quando ainda o Cabecinha prensou o rechaco Sobrou o balão, curto para Julio, que vinha na corrida. E atirou cruzado, baixo, com incrivel violencia, abrindo o escore para o Brasil. A torcida delirou E ainda gritava, quando Maurinho fintou um adversario pela esquerda, depois de receber de Pinga, e centrou. A bola ia para Maciel, que falhou lamentavelmente. Apareceu Baltazar. à boca do gol, e quando o arqueiro quis se mexer o Cabecinha empurrou no canto. O gol mais bonito, contudo, foi o de Julio, de cabeça, quando o escore estava 2 a 1 e portando perigando. Maurinho, mais uma vez, foi pela esquerda, de onde fez partir o centro alto. Baltazar e Julio saltaram, mas o primeiro foi encoberto, para o segundo meter a testa bem no canto ,vencendo a pericia de Gonzalez.

Finalmente, cabe destacar o tento de Maurinho. O ponteiro estava muito recuado no terreno, quando Didi recolheu o balão. Maurinho avançou e Didi aguardou sua descida. Assim que o extrema se aproximou da area, largou-lhe um passe matematicamente certo. E Maurinho, assim como recebeu, penetrou no reduto perigoso do inimigo, para, com duas largas passadas, tomar a frente de Maciel. Ficou na cara de Gonzalez e chutou muito bem no canto. Grande gol!

PRESENTE AO MARACANÃ

Das mais lamentaveis foi a atitude da torcida carioca, vaiando a seleção nacional após a vitoria sôbre o Chile. Aguardava-se, assim, o prelio ante o Paraguai com certa anciedade, no que diz respeito ao comportamento do publico, face à representação brasileira. E tudo correu maravilhosamente bem.

Desta feita, a torcida foi o jogador numero 12 da representação nacional. Desde quando os brasileiros entraram em campo ela se fez sentir, aplaudindo vibrantemente os jogadores. Depois, quando foram tocados os Hinos, a torcida cantou o Hino Brasileiro, proporcionando um frisson" indescritivel, que por certo deve ter feito com que ainda mais os craques brasileiros sentissem a responsabilidade que pesava sôbre as suas costas. No transcorrer do encontro, os incentivos foram constantes, estrugindo palmas a cada bôa jogada dos comandados de Zézé Moreira. E mesmo quando um lance não era completado com felicidade, ouviam-se as palmas, como que a demonstrar que ninguem devia desanimar, mas sim continuar lutando cada vez mais.

Apenas um ligeiro arranhão existiu. Êle se verificou quando Humberto foi substituido por Pinga. Na ocasião em que o avante Pinga se preparava para entrar em campo, o publico começou a clamar pelo nome do meia do Vasco da Gama. Uma reação até certo ponto explicavel, ainda mais que ela não foi geral, devendo ainda ser levado em conta que ao deixar o campo Humberto foi aplaudido pelo publico.

E tambem a assistencia teve a sua participação no espetaculo maravilhoso do Maracanã, não só dando um magnifico aspecto com a sua presença, como ainda proporcionando o lindo e curioso espetaculo dos lenços brancos, significando um Adeus aos paraguaios, quando a derrota já estava nitidamente desenhada.

Mesmo com relação aos paraguaios, o comportamento do publico foi exemplar, jamais tendo um gesto que merecesse condenação. Os guaranis vieram para o campo, jogaram e se retiraram sem ser molestados. Mais uma grande demonstração de educação dos esportistas do Brasil.

A VERDADEIRA TORCIDA DO BRASIL

DE LUTO O ESPORTE PAULISTA

Dentro da vitoria sensacional alcançada pelos brasileiros no Maracanã, ficou a ressonancia de um fato bastante triste para o esporte nacional, em especial o de São Paulo. Foi ele a morte de Celso de Azevedo Marques. Como homem do esporte, fez questão de ir à Capital Federal para presenciar o encontro entre brasileiros e paraguaios. O destino, porem, não quis que ele chegasse a ver o espetaculo do Maracanã. Foi vitima de um desastre na estrada Rio-Paulo, em consequencia do qual pereceu, o mesmo acontecendo à sua esposa, sra. Guiomar de Azevedo Marques, e ao particular amigo do casal sr. Luiz Guido Gaia.

Celso de Azevedo Marques há muito tempo vinha ocupando cargos diretivos no São Paulo, sendo ainda membro do Conselho Deliberativo do seu clube. Havia sido, tambem, dirigente da Federação Paulista de Futebol em cuja direção brilhou intensamente.

Figura de destaque nos meios sociais. Celso de Azevedo Marques era tabelião em nossa Capital. Fôra Secretario de Estado no Governo Fernando Costa, e membro do Gabinete do ex-Governador Paulista quando o mesmo foi Ministro da Agricultura.

Deixa o casal desaparecido três filhas — Ana Maria, Zenaide e Marilia, que tambem estavam no carro sinistrado, mas sofreram apenas ferimentos de carater leve.

O minuto de silencio observado antes do inicio do prelio do Maracanã, em sua memoria, diz bem do alto conceito em que era tido Celso de Azevedo Marques nos circulos do esporte brasileiro.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num. do dia - Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2,00

A grande do IV Centenário

LIQUIDAÇÃO DE VERÃO





Vantajosa oportunidade
para Você comprar a sua roupa

KING WILSON

Estilo Londrino

a melhor roupa do Brasil –
nos tecidos de sua preferência
e nos tamanhos
de sua exigência!

Roupas de gabardine e tricotine, fio australiano. Moderna coleção de côres. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tamanhos.
De $1.800 por
$1.580

Roupas listadinhas, de nylon americano. Uma roupa moderna e indicada para o Verão. Diversas côres. Todos tamanhos.
De $1.950 por
$1.480



Roupas em puro linho, fio irlandês. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tams.
De $1.600 por $ 1.180

Roupas em finissimo tropical, nas côres: marrom, beige, oliva, azul e cinza. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tamanhos.
De $1.600 por $ 1.280







A Exposição

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSICÃO!

GRANDES FRACASSOS

ARGENTINA — 3

BRASIL — O

Local — Parque Antartica

Formação dos Quadros

BRASIL — Amire, Jau e Florindo: Del Nero, Zarzur (Brandão) e Argemiro: Adilson (Lopes), Romeu, Leonidas, Tim e Carreiro.

ARGENTINA — Gualco, Salomons e Valussi: Aragues, Peruca e A. Suarez: Peucelle, Sastre (Fidel), Cassan, Baldonedo (Sastres) e Chueco Garcia

RENDA: — Cr$ 173,921,50

JUIZ: — Juca (brasileiro). Conduziu o prelio com calma, fazendo da disciplina dos jogadores e do ambiente uma grande aliada. O seu trabalho foi muito elogiado pelos argentinos e brasileiros.

O desempate da Copa Roca, causou-nos mais uma tremenda decepção. No dia 25 de Fevereiro de 1940, no Parque Antartica, os argentinos venceram mais uma vez os brasileiros. Como das vezes anteriores o nosso selecionado deixou muito a desejar, notadamente os nossos meias. Romeu e Tim, nos quais muito se confiava.

Bastaria a colocação pratica e eficiente da defesa argentina para decretar a melhor tatica dos visitantes, quanto à tecnica. Não se lhes pode negar a superioridade, no seu modo sóbrio de jogar, na uniformidade dos seus movimentos, visão e intuição dos lances. Sastre, o nosso muito conhecido Don Antonio, foi o maior homem entre os argentinos. Grande genio e responsavel direto pelo fracasso do nosso selecionado. Ditou catedra aquele que mais tarde viria a ingressar no futebol brasileiro. Matematico nos lançamentos de bola, preciso no dominio do meio campo, envolveu sempre com sua grande capacidade a defesa do Brasil, saindo dos seus pés os três tentos argentinos, aliás, um de sua autoria, após driblar Del Nero, Argemiro e Florindo. Num quadro onde um Sastre locomovia-se com muita mobilidade e astucia, os outros certamente seguiam-lhe os passos. O conjunto argentino deixou otima impressão. Tim e Romeu, foram as grandes decepções, mormente o grande "El Peon", que não conseguiu dar maior articulação ao seu jogo. Leonidas apesar dos seus esforços não conseguiu levar vantagem sobre Salomão, sendo dominado facilmente. Adilson e Carreiro, seguiram os passos de Tim e Romeu, num plano mediocre, saindo no segundo tempo Adilson para entrar Lopes, quando o jogo já estava definido.

Os tentos foram marcados por intermedio de Baldonedo, no primeiro tempo, terminando esta fase com a vantagem dos argentinos por 1 a 0. Fidel, que entrara em lugar de Baldonedo, marcou o segundo gol, recebendo esplendido pases de Sastre. O terceiro e ultimo tento dos argentinos marcou Don Antonio, envolvendo completamente toda defesa do Brasil e deixando Aimoré sem ação. Assim se conta a historia de mais um fracasso do selecionado brasileiro diante dos argentinos.

OUVINDO E COMENTANDO

Vocês viram a manchete? Seriam chamados para integrar o plantel do Brasil, Eli, Castilho e Ademir, barrando-se, Cabeção e Dequinha. — Será? O zagueiro sampaulino já estava quase de fora, Cabeção estranha-se, porque é superior a Osvaldo e quanto a Dequinha... o negocio vai ser de morte! O Flamengo vai falar, vai haver encrenca e não sabemos não, o que vai acontecer. Talvez tudo seja boato!

—ooOoo—

E a Espanha? Foi eliminada graças a um simples papelucho, que trazia inscrito o nome da Turquia. — E duro, muito duro, uma eliminação daquela maneira! O Regulamento da F.I.F.A. nesse particular é o mais estupido possivel e jamais deveria ser aceito. No campo é que se ganha jogos e não dentro de uma "caixa da sorte". E o negocio vai melhorando aos poucos para a Hungria, que não fez força para classificar-se e agora vai pegar a Turquia, a Coréia e talvez a Alemanha. De uma coisa podem estar certos: essa turma toda é de guerra!

—ooOoo—

Voltando a falar da Espanha e sua eliminação, a F.I.F.A. proibiu a inclusão de Ladislau Kubala no selecionado basco. Os motivos? Bem, houve protestos da Federação Hungara, que alegou que Kubala deixou o país acusado de roubo. — Esta é boa, não acham? **Depois de cerca de dois anos, a F.I.F.A. resolveu tomar providencias contra o hungaro-espanhol, após, inclusive, tê-lo incluido em seu "scratch" que combateu a Inglaterra, dentro de Wembley. Coisas da F.I.F.A.**

—ooOoo—

Vocês leram? Bauer pediu 35 mil cruzeiros mensais para renovar contrato com o São Paulo. — Uma "ninharia", afinal, pois trata-se de um dos maiores jogadores do Brasil, não? Pois sim. Onde irão parar os clubes com esse "aumento de custo de vida"? Nninguem sabe, mas a verdade é uma só: a continuar nesse passo, a bancarrota chegará, inexoravelmente, dentro de curto espaço de tempo. E os clubes nem tempo têm de tratar de seus compromissos sociais. Nem tempo, nem dinheiro.

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL — 4

URUGUAI — 1

LOCAL — Pacaembu.

FORMAÇÃO DOS QUADROS BRASIL — Obedan, Norival e Begliomini; Zezé Procopio, Rui (Avila) e Noronha; Tesourinha, Lelé, Isaias (Heleno), Jair e Lima.

URUGAI — Carvidon (Natero), Muniz e Morales; Arrascaeta, Culture e Pini; Tejera, Vasques, Porta, Riepol e Santiago (Medina)

RENDA — Cr$ 574 392,00

JUIZ — Mario Viana, com **atuação irregular, deixando que o jogo violento posto em pratica pelos uruguaios tivesse prosseguimento no segundo tempo**

—oOo—

Os brasileiros confirmaram sua superoridade de São Januario, em condições mais dificeis, pois os uruguaios, após se colocarem diante do revés inapelavel, perderam o senso de esportividade, arruinando o espetaculo com cenas que deprimem e aberram contra todos os principios de esportividade. No dia 18 de maio de 1944, os uruguaios desvirtuaram mais uma vez as boas normas de esportividade no futebol. Como de costume, quando viram os brasileiros se avantajarem no placarde, vendo que não tinham mais possibilidades de evitar a degringolada, iniciaram o jogo pesado procurando amedrontar os nossos craques, visando, principalmente o grande homem do Brasil, que era o meia esquerda Jair. Os nossos tentos cresceram a medida que o nosso quadro evoluia dentro do gramado, envolvendo completamente os urugaios. Jair foi o culpado de os urugaios ficarem com os nervos à flor da pele, abrindo o escore com um dos seus conhecidos petardos, batendo uma falta de 40 metros. Procuraram reagir os componentes da famosa celeste, porem Jair mais uma vez, fuzilava para Carvidon rebater, aproveitando-se Heleno de Freitas, para empurrar o balão para o fundo das malhas urugaias. 10 minutos do segundo tempo e 2 a 0, para o Brasil.

Aos 12 minutos, o medio Fini entrou com os pés no rosto de Lelé, apitando incondinenti Mario Viana. Formada a barreira habitual, Jair correu e atirou. Carvidon "voou" espetacularmente e a bola foi morrer nas... redes. Os urugaios ficaram desesperados. Era impossivel conter os meias do Brasil, Lelé e Jair, que atiravam de qualquer distancia, obrigando Carvidon a um trabalho ingrato. Tanto é que após o terceiro gol dos brasileiros o arqueiro urugaio teve deslocamento da espinha e foi obrigado a sair de campo, entrando Natero. Os brasileiros já tinham dominado inteiramente o campo e os uruguaios já estavam cansados de descer a ripa, visando a integridade fisica dos nossos jogadores. Lima, pela esquerda, bateu um escanteio e a bola caiu na cabeça de Jair. Natero mergulhou mas o balão tinha o endereço certinho do... barbante. 4 a 0, para o Brasil. Aí, então, os urugaios voltaram a deturpar o bom andamento do prelio, reclamando constantemente contra o arbitro e como resultado, Mario Viana mandou dois para os chuveiros.

EU CONTO O QUE VI

Ainda eu gatinhava na vida jornalistica, isto pelo ano de 1947, quando um prélio despertava a atenção de toda torcida e cronica esportiva de São Paulo. Iriam se defrontar Corintians e Palmeiras. O Alviverde com o galardão de invicto e com um unico tento no passivo, marcado pelo zagueiro Turcão, contra. Pacaembu lotado. Palmeiras favorito. Corintians muito aquem de suas reais qualidades. Pela primeira vez em São Paulo e quiçá no Brasil, um helicoptero no proprio da Prefeitura. Vibraram as torcidas. Expectativa enorme. Pela lógica venceria o alvi-verde.

Iniciado o encontro, o futebol pregava mais de suas peças. O melhor quadro em campo era o alvinegro de Parque São Jorge que venceu e bailou, por 2 a 0: Dino, pela ultima vez, mostrava o seu jogo de medio insubstituivel no padrão, até hoje no futebol brasileiro. Chegou a não permitir que Bino praticasse uma defesa, para bailar todo ataque esmeraldino. Servilio marcou o primeiro de penalti e Claudio encerrou de forma espetacular o marcador. Quebrada a invencibilidade do Palmeiras e a invulnerabilidade de seu arco. Uma página inesquecivel na vida do cronista. Um prelio que ficou na lembrança. — R. C.

RESPONDA SE PUDER

Os apelidos, os diminutivos no futebol são tão comuns, que chegamos a conclusão de que 80% do torcedor brasileiro seria incapaz de nos responder a qualquer enquete sobre o verdadeiro nome dos melhores jogadores da atualidade. Por exemplo: Que linha é esta? BOTELHO — TOZZI — SILVA — PEREIRA e FRANCISCO. Uma coisa tão facil, mas que não repercute muito bem no auditiro do torcedor. Botelho é o Julio, Tozzi o jovem meia palmeirense Humberto, Silva o artilheiro da seleção, Baltazar, Pereira o famoso Didi e Francisco e Rodrigues. Facil não?

Agora uma pergunta, que sugeriamos ao leitor que procurasse responder sem a nossa ajuda. Quem são Aquino e Gabritch? Duas grandes expressões de um clube carioca. Nomes famosos no futebol e que se constituem, um pela classe, pelo dominio absoluto da bola, outro agressivo, de forte chute, um ponteiro de recursos extraordinarios. Pensou leitor? Poderá responder com facilidade? Não? Será sempre assim. Ninguem conhece um jogador pelo nome todo, a não ser por um sobrenome ou pelo apelido ou diminutivo. Aquino e o fabuloso ZIZINHO. Gabritch o excelente NIVIO. Temos razão?

VALE TUDO NO FUTEBOL

O futebol, em certas ocasiões, chega a atingir verdadeiro e espetacular "vale tudo", no que se refere aos truques dos jogadores, a suas manhas, etc. O juiz, quase sempre, é a vitima, enquanto o publico se diverte. Aquele, é logico, que estiver torcendo pelo craque das palhaçadas. Lembramo-nos, por exemplo, de uma passagem ocorrida lá no Rio de Janeiro, durante um prelio Flamengo vs. Botafogo, quando Pirilo ainda pertencia ao rubro negro e Heleno era botafoguense. Atacou o Flamengo, Pirilo chutou a bola quase da linha de fundo, varando as redes e indo cair dentro da meta. Correu para consertar o rombo, espertamente, antes da chegada do juiz. Heleno viu o negocio, saiu correndo e... acabou de rasgar o "veu da noiva". Quase vão expulsos, um pela "esperteza", quereno enganar o arbitro, outro porque pensou que o juiz era cego. A "gozação" foi dividida entre os assistentes.

O Portsmouth veio jogar no Brasil, estreando contra o Fluminense no Maracanã. A certa altura da peleja, Orlando veio pela direita e "encheu" de fintas o medio britanico Secugart, que perdeu a paciencia e arrumou um... belo direto no estomago do jogador brasileiro, que caiu durinho, revirando os olhos. O arbitro viu e mandou o inglês para o chuveiro, o Portsmouth sentiu a indisciplina e embarcou-o de volta para Londres, a Liga Inglesa soube e suspendeu-o. Tudo em virtude de um simples soquinho, que não "doeu" nada. Coisa horrivel!

Finalmente, uma "parada de vale tudo" de um tecnico. Vasco e America no Maracanã, decisão do certame de 51. Empate sem abertura de contagem na fase inicial. Vem saindo os jogadores, os vascainos para o seu tunel, quando Flavio Costa apareceu e... meteu o braço em Ipojucan. Dizem que em virtude do jogador estar receioso na cancha. Depois, como é logico vieram os desmentidos, mas só para os que não viram a "belissima cena".

Vamos recordar

No dia 22 de junho de 1939 o futebol apresentava novidades que os jornais publicavam na época com os seguintes destaques: Brito já se encontra em Buenos Aires, para integrar o Independente. O São Paulo lamenta a saida de Pedroza, considerando-o um elemento de destaque. O Flamengo exige cinco mil cruzeiros do medio Brito, mas o craque afiança que recebeu tal quantia do clube argentino. Baiano possivelmente estreiará domingo, defendendo a jaqueta do Palestra. Cada jogador carioca receberá cinco mil cruzeiros por ter levantado o campeonato brasileiro. A FIFA ameaçou expulsar a CBD, caso esta não dê cumprimento a lei de transferencia. Noronha, Pirilo e Luiz Luz estão nas cogitações de varios clubes cariocas. Receberam tentadoras propostas. Ruiz e Osvaldo deverão se transferir para o Rio de Janeiro.

SAIBA QUE

No dia 26 de outubro de 1863, foi fixado em onze o numero de jogadores, alinhando-se as equipes com um arqueiro, dois zagueiros, um medio e sete dianteiros. Logo em seguida, foi vista a necessidade de se ver coordenado o aspecto do ataque e defesa. Fez o reforço da linha media, com um jogador tirado do ataque. Em 1870, foi registrada a formação de um arqueiro, dois zagueiros, três medios e cinco dianteiros. A International Board, responsavel pelas regras de futebol, se organizou em 1887. A entidade oficial do futebol inglês, proibiu em 1882 que os jogadores recebessem remuneração de qualquer especie. Em 1884, Alicock realiza uma campanha moral, surgindo o profissionalismo inglês, oficialmente. Como se vê, o profissionalismo é antigo e se deve a Inglaterra.

FOI ASSIM

1932. *Tremia todo o Brasil com a revolução. Tudo paralizava. Os bandeirantes iam para as trincheiras e o futebol tinha que ficar parado. O campeonato teve que ficar suspenso por 3 meses, não passando do primeiro turno. Durante este periodo, a campanha foi facil para o Palestra que disputou 11 jogos, obtendo 11 vitorias. Venceu o campeonato de ponta. Durante o torneio, no encontro Corintians e Palestra, houve um atentado de suborno com Jau, que apurado e comprovado pela APEA, determinou um rompimento de relações entre os dois quadros.*

O Palestra venceu o Sirio por 4 a 0, o São Paulo por 3 a 2, o São Bento por 2 a 1, o Internacional por 3 a 1, o Juventus por 3 a 1, Atletico Santista por 7 a 0, o o Ipiranga por 4 a 2, o Corintians por 3 a 0, Portuguesa por 3 a 0, Santos por 3 a 0 e Germania por 9 a 1.

QUEM SAIRA' DESTE ATAQUE?

A diretoria do Palmeiras, sob a "batuta" de Pascoal Valter Byron Giuliano. Movimento constante, intenso, visando reforçar a equipe para o grande campeonato do IV Centenario. através das paginas de MUNDO ESPORTIVO, o mais alto mentor esmeraldino, teve oportunidade de frizar que o Palmeiras vai contratar grandes valores, num minimo de seis, sendo quatro para a defesa e dois para o ataque. Sim, para o ataque tambem, em que pese ter sido esta peça de bôa eficiencia no certame que passou, conforme bem o comprovam os numeros, os gols, que deram ao Palmeiras a supremacia de ter tido a vanguarda n.o 1 de São Paulo.



Vejam a foto e recordem! Ai estão Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues, com uma das formações da dianteira do Parque Antartica. Moacir, que estava encostado no plantel, revelou-se utilissimo depois de bem aproveitado pelo Major Claudio Cardoso, atravessando, até agora, a melhor fase de toda a sua carreira. Humberto, todos sabem, foi um portento, dispensando maiores comentarios. E Liminha? Bem, o centro avante, deslocado muitas vezes para a extrema, não foi tão bom, denotano decrescimo tecnico, não obstante seu nunca negado espirito de luta. Quanto a Jair, a sua categoria, a sua classe, foi sempre a mesma, embora caindo algumas vezes. Ainda contra o Botafogo, recentemente, deu aula de futebol. Finalmente, Rodrigues, que não atravessou fase das mais esplendorosas. Mas reconhece-se valor de grandes qualidades.

Mas, quantos sobrarão dessa vanguarda? Talvez os unicos que tenham as posições garantidas sejam os dois meias, Humberto e Jair, aquele dono absoluto do posto, este com algumas ressalvas, por sua veteranice. E' logico que Jair ainda aguentará, mas o Palmeiras já pensa num reserva para o Jajá, que seja tão grande quanto ele. E vai ser um bocado dificil encontrar um cerebro futebolistico tão completo. Rodrigues ainda joga bom futebol. Atravessou fase incerta, mas há de recuperar-se e quanto aos dois outros postos... bem, amigos, é melhor aguardar as promessas de Giuliano, promessas que certamente serão concretizadas, tal é a bôa vontade, tal a dedicação, tal a ferrea disposição de vitorias. Os palmeirenses podem ter certeza de que muita coisa bôa está em caminho. Giuliano está trabalhando, de olhos bem abertos.

Acrescente-se que este ataque que ai se vê, não foi culpado pela perda do campeonato. Marcou os gols indispensaveis aos triunfos, foi o mais goleador do torneio. Mas, mesmo assim, Giuliano não o julga completo. Resta saber quais os que cairão fora ou para os aspirantes. Faça-se uma enquete entre a torcida, escute-se o que ela tem a dizer e temos certeza de que somente os nomes de Humberto e Jair estarão na boca de todos como os mais certos de ficar. Guiliano, conquanto tenha dito que não é tecnico de futebol, tambem possui "olho clinico". Tanto que já pensou em dois grandes avantes. E vai contratá-los. Quais sairão deste ataque?

OS MAIORAIS DA GRANDE VITORIA



A objetiva de MUNDO ESPORTIVO focalizou este curioso momento no vestiario brasileiro, após a grande vitoria sobre o Paraguai. Didi e Nilton Santos, já nas dependencias dos banheiros, descalçavam calmamente as chuteiras, preparando-se para o banho reconfortador. As feições desses dois craques, aparentemente, não são de alegria e até poderiam ser confundidas com as dos derrotados, tão serios se encontram. Todavia, prestem bem atenção, mirem bem a foto. Acontece que ambos estavam cansadissimos e só queriam saber de um bom banho.

Ademais, o que fizeram eles no campo? Foram grandes, os maiores entre os maiores, os mais destacados entre os vinte dois jogadores, desenvolvendo uma atuação fenomenal, que empolgou os proprios paraguaios. O perigosissimo Lugo, por exemplo, marcado estupendamente por esse estupendo Nilton Santos, não escondeu sua admiração: "Esse homem é um fenomeno!" A torcida, por seu turno, dizia: "Nilton Santos não existe, de tão espetacular que é", principalmente após um lance raro de corpo, quando o ponteiro guarani entrava como uma flexa. Santos não tocou na bola, que perdeu-se pela linha de fundo, o mesmo acontecendo ao craque adversario. Espetaculo e gozo da torcida.

E Didi? Bem, esse foi outro capitulo dentro daqueles corridos e emocionantes noventa minutos de contenda. Embasbacou e muitos daqueles que falavam em Zizinho, devem estar de queixo caído. Ninguem desempenharia aquela função exaustiva de meio de campo como Didi. E jogou uma enormidade, defendendo atrás com segurança, atacando, fintando, com rara beleza em todas as suas evoluções. Esta foto, amigos, vale ouro.

SÃO PAULO INVADIU O MARACANÃ

Inesquecivel o espetaculo do domingo ultimo em Maracanã. O publico, desde pela manhã, acotovelando-se no gigante de derby, pretendendo adquirir, alguns, os ultimos ingressos que existiam, enquanto outros, buscavam a hora de penetrar no estadio e conseguir bons lugares. A praça em frente ao Maracanã, as imediações, em larga distancia, ficaram quase intransitaveis, tal o numero de carros, vindos principalmente dos Estados brasileiros mais proximos, alem dos proprios do Distrito Federal. E como sempre acontece nessas ocasiões, a exploração tomou conta da cidade, apesar da atitude da policia, desejosa de resguardar o publico contra cambistas, maus motoristas etc.

Porem, isso não impediu que entradas de arquibancadas fossem negociadas a 100 e 150 cruzeiros, como não impediu que os motoristas de taxis pedissem verdadeiras exorbitancias para conduzir os mais apressados, havendo alguns que cobraram 250 cruzeiros por uma viagem da Esplanada do Castelo ao Maracanã, que normalmente dá apenas 30 ou 40. E a saida, terminada que foi a partida, foi simplesmente horrivel, pois as vias de acesso e retorno são más, fazendo com que ficassem engarrafados todos os veiculos que queriam voltar à cidade. Um publico como aquele, de mais de 170.000 pessoas, sofreu um bocado, mas não arredou pé, gritando como nunca pelas cores nacionais, querendo vê-las vitoriosa. Afinal, teve sua recompensa, não importando a hora em que chegaram em casa.

O que chamou particularmente a atenção foi o numero espantoso de carros de São Paulo. Carros e onibus. Um fato espetacular, digno de todo o realce, porque os paulistas, os primeiros em tudo, como sempre, lá estiveram no Maracanã, auxiliando com seus cerebros e corações a grande vitoria. Cerca de 40.000 pessoas se deslocaram desta Capital e São Paulo, mais uma vez, deu a nota destacada. Enfrentaram tudo, para ter o prazer de ver a vitoria da seleção nacional. E devem ter voltado satisfeitos, embora cansados. O publico esportivo do Brasil deu domingo uma demonstração soberba de esportividade e o "scratch", conforme nos asseveraram todos os seus integrantes, está agradecido ao torcedor.

EM FRIBURGO POSSIVELMENTE

Para a caminhada à Suiça, o Conselho Tecnico da C.B.D., deverá escolher um local aprazivel para concentração dos jogadores nacionais, tendo-se como certa, a escolha de Friburgo, que reune todas as condições necessarias para o repouso dos craques nacionais.

Não resta duvida que tratando do assunto desde já, acertam os mentores brasileiros, já que a partir de agora, teremos os treinos para as lutas em campos da Suiça, em busca do titulo de Campeão do Mundo.

A seleção do Brasil passou pelas eleminatorias com um curtissimo periodo de treinamento e concentrando-se em tempo que não condiz para o preparo de uma / 'eção. Agora, as coisas parecem mudar e, assim, concentraremos nossos jogadores, encetando a caminhada para a Copa Jules Rimet.

O mundo em Foco



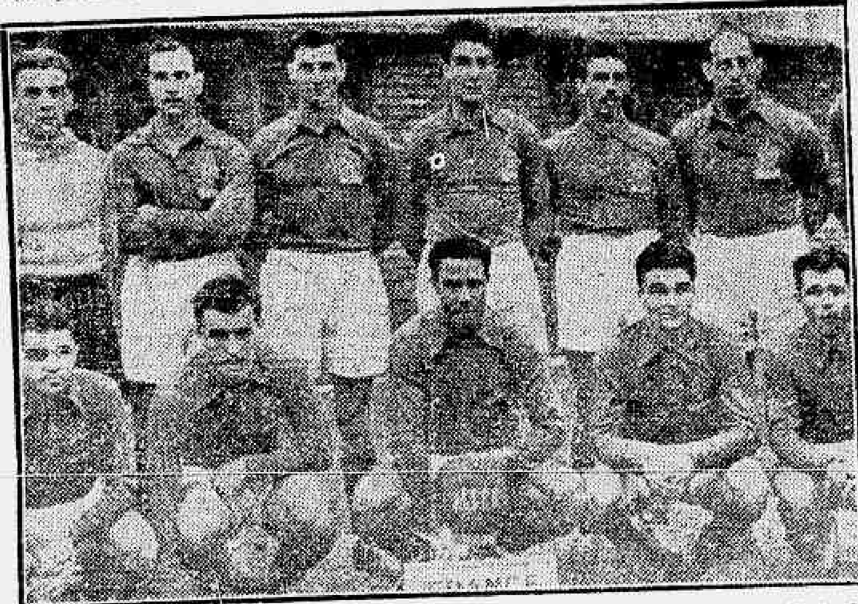
Este é o forte selecionado da Checoslovaquia, que recentemente, enfrentando Rumania e Bulgaria, conseguiu classificar-se para as oitavas de finais da V Copa do Mundo, com apenas 1 ponto perdido (empate com os bulgaros sem abertura da contagem, em Bratislava), devendo, na Suiça, compor o Grupo n. III, juntamente com Uruguai, Austria e Escocia. A formação que se vê no clichê foi a que predeu para a Italia, no ano passado, por 3 a 0, sem que isto representasse fraqueza dos checos, sempre perigosos. Vemos, da esquerda para a direita: Simansky, Rajman, Ipser, Pluskal, Laskov, Pazicky, Trinka, Safranek, Novak, Kacany e Crha. Os checos estão treinando com afinco, devendo este ano realizar grandes jogos internacionais antes de compareceren à séde da Copa "Jules Rimet".



Os hungaros continuam sendo a atração maxima do atual futebol europeu. Estão em preparativos para enfrentar a Austria em Budapest, em abril proximo e vemos justamente uma fase do ensaio individual, com o centro avante Hidekguti atirando com a bola em movimento, sob as vistas de Czibor, Lanthos e Kocsis. Em maio, os magiares jogarão contra os inglêses, tambem em Budapest.



Eis a formação da Inglaterra que já está classificada para comparecer à Suiça, como vencedora do Grupo n. 3 das eliminatórias. Vemos, em pé da esquerda para a direita: Ramsay, Bill Wright, Merrick, Eckersley, Dickinson e Johnston; sentados, na mesma ordem: Matthews, Taylor, Mortensen, Sewell e Robb. Os britanicos conservam até a antiga pose dos albuns de familia.



Como vencedor das eliminatórias, na Copa do Mundo, o Brasil terá que haver com francêses, iugoslavos e mexicanos nas oitavas de finais da Copa do Mundo. Apresentamos aos nossos leitores o onze da França, vendo-se em pé da esquerda para a direita: Remetter, Mioubi, Cuissard, Marcel, Gianesse e Marche; ajoelhados na mesma ordem: Jjlaki, Strappe, Abdesselem, Piantoni e Deladiere. Falta somente o centro avante titular Kopa.



Há muitos sul-americanos jogando na França, inclusive paraguaios, como esse da foto, Ayala, pertencente ao Strasburgo, que se destaca pela garra com que se atira à luta. Os francêses disseram: Ayala é um espécime fisico curiosissimo. Realmente. Mirem bem e vejam se os gaulêses não tem razão. Mas Ayala vai bem, obrigado.



Para quem gostaria de conhecê-lo, eis o selecionado e treinador da Hungria, M. Sebes, mostrando, com a pelota nos pés, como devem seus pupilos executar uma emendada à meia altura. Muito conhecido e msua patria, só agora Sebes está alcançando celebridade mundial, graças aos espetaculares feitos de seus jogadores.

NILTON SANTOS O N.o 1 DO BRASIL

Após o jogo, os craques guaranis deram impressões à reportagem de MUNDO ESPORTIVO, classificando os melhores elementos do onze brasileiro. Somente Romerito não falou. Eis as opiniões: GONZALEZ — Didi, o zagueiro Nilton Santos e Baltazar foram os melhores. MACIEL — Didi jogou muito, mas Nilton Santos foi o maior. CABRERA — Maurinho, Brandãozinho e Nilton Santos foram os mais destacados para mim. ARCE — Gostei de Didi, Veludo e Nilton Santos. Aliás, este zagueiro é um dos melhores que já vi jogar. GAVILAN — Baltazar é perigosissimo, mas gosta um pouco do jogo desleal. Gostei de Nilton Santos e daquele ponta canhoto, do qual não me recordo do nome. HERMOSILLA — Nilton Santos, não pode haver duvidas. LUGO — Esse Nilton Santos é um fenomeno. Joga muito. Gostei de Didi, Baltazar e Julio, todos esplendidos. MARTINEZ — O onze todo do Brasil é bom. Não destaco nomes. JOSE' PARODI — Muitobons os dois Santos, o goleiro e Didi, mas os demais jogaram bem. SILVIO PARODI — Brandãozinho, Nilton Santos e Bauer na defesa, Baltazar, Didi e Maurinho no ataque. Mas o quadro todo é bom. VASQUEZ — Nilton Santos em primeiro. Didi em segundo. Finalmente, destaco Bauer e Julio. VARGAS — Só entrei no fim, mas tive oportunidade de ver como joga Nilton Santos, o melhor de todos entre os brasileiros, com um jogo soberbo.

Por seu turno, assim se pronunciaram os brasileiros a respeito da atuação dos guaranis: VELUDO — Gostei bastante do trio central, composto de bons jogadores. O goleiro Gonzalez tambem é bom. GERSON — Romerito é o melhor homem deles. Tem categoria, sem duvida alguma. NILTON SANTOS — Quase não dá tempo para a gente prestar atenção. Entretanto, apreciei algumas jogadas de Arce e de José Parodi. São bons. DJALMA SANTOS — Romerito, sem duvida alguma, é o melhor deles. Muito bom. BRANDÃOZINHO — Romerito, José Parodi e Arce. Destaque-se o espirito de luta de todos eles, mas quando corremos tanto quanto eles, não poderiamos perder. BAUER — Todos se esforçaram. Aliás, essa, a meu ver, é a grande qualidade dos guaranis. JULIO — Só pensando bem! Entretanto, devo destacar o trabalho de Arce. O rapaz joga bem. Hermosilla tambem é bom e dá duro. DIDI — O trio central do ataque e o centro medio estiveram muito bem. BALTAZAR — Acho que o goleiro Gonzalez teve muita sorte e salvou sua equipe de uma contagem maior. A zaga dá duro e não gosta de receber o troco. Comigo não! PINGA — Devo destacar o centro medio e Romerito, efetivamente bons jogadores. Trabalharam bem, durante todo o cotejo. MAURINHO — Os paraguaios correarm muito. E valorizaram a nossa vitoria. Dou destaque a Gavilan, José Parodi e Romerito.

ARCE O MELHOR HOMEM PARAGUAIO

Lugo ao reporter:

SE MARCO AQUELE GOL TERIAMOS VENCIDO O JOGO

Estava intertidato o vestiario guarani. Portas fechadas, a quatro chaves, enquanto um "guardião" pedia desculpas, mas dizia que "não era possivel", que todos aguardassem. E o reporter aguardou, mesmo porque muita coisa interessante deveria estar se passando entre aqueles que, inadvertidamente, soltaram foguetes, fizeram soar as fanfarras, muito antes do termino da festa. Depois, entretanto, com jeito, conseguimos "fintar" o guardião e... entramos. Logo, deparamos com o tecnico Bartoli, sentado sobre um banco, silencioso, não querendo atender a ninguem. Achamos melhor não procurar suas impressões, pois o homem estava com cara de poucos amigos. E poderia piorar, pois a Suiça não estava mais à vista. Foi quando chegaram os dirigentes brasileiros, com o presidente Rivadavia à frente, a fim de cumprimentar os guaranis

Foram bem recebidos, houve troca de abraços, apertos de mão e palavras cordiais. Só o tecnico não tomou conhecimento do que se passava. Romerito, deitado na mesa de massagens, chorava. Em parte porque sua machucadura fora forte, em parte porque o Paraguai iria fazer uma viagem, a longa viagem de volta. E havia tristeza em todos os semblantes.

Gavilan, que ficara de fora da partida, falava baixinho com Hermosilla, como se temesse "despertar" aquele ambiente de enterro. O ponteiro Lugo aproximou-se e falou qualquer coisa tambem, mas bem baixo e em guarani Não "pescamos" nada. Procuramos ouvir as impressões do ponteiro, que soube dizer somente: "Esse Nilton Santos é um fenomeno".

Lá no fundo, formou-se uma rodinha de craques. Silvio Parodi e seu irmão, Cabrera, Arce, Martinez e um reserva. Uma palavra ou outra, sem muito sentido. Pelo menos para nós, que observavamos à distancia. O zagueiro Cabrera falou em Baltazar, mas não conseguimos ouvir a frase, enquanto Arce citava Didi. O reporter, porem, pouco a pouco, foi tomando impressões de todos os jogadores, fazendo-os falar. E a impressão geral, entre eles é logico, era de que o escore fora muito pesado. E Lugo chegou a dizer: "Perdi um gol certo, quando estava 1 a 0. Se o tivesse marcado..." Respondemos que mesmo o empate serviria para o Brasil, ao que ele retrucou: "Se eu marco, teriamos ganho". Rimos, mas nada dissemos. Fomos até Romerito, que não quis falar sobre a peleja. Somente o arqueiro substituto, num castelhano meio arrevezado, citou: "O Brasil venceu bem, mas não mereciamos 4 a 1. Não fosse aquele gol de Baltazar... Sempre ele? Para vocês, esse homem tem sido um verdadeiro tesouro. Quando não marca sozinho, decide o jogo. Mas a Omerica do Sul estará bem representada na Suiça. Vocês mereceram". Estava dito tudo.

Grandes, os chilenos

Queriam os chilenos jogar em São Paulo, por ocasião do encontro com a seleção do Brasil. E'ra a homenagem ao nosso Quarto Centenario. Não foi possivel essa realização. Mas, mesmo assim, eles sempre cavalheiros, deram a homenagem a São Paulo esportivo, entregando ontem ao presidente da Federação Paulista de Futebol, uma lembrança para os quatrocentos anos de nossa capital.

A ALEGRIA CONTAGIANTE DOS VINGADORES



O clichê acima mostra alguns dos heróis brasileiros após a espetacular vitória diante dos paraguaios. Vemos Baltazar, Didi e Bauer, três dos mais eficientes craques da nossa seleção. O famoso Cabecinha de Ouro, artilheiro do Brasil, não deixou de visitar as redes de Gonzalez, marcando o segundo tento dos brasileiros. Contribuiu de maneira eficaz nos demais gols, sendo que o primeiro, de autoria de Julio, foi de um esplendido passe de Baltazar. Bauer foi o mais uniforme dos três elementos da linha média, reeditando suas grandes atuações no Maracanã e um dos homens que mais sentiu o calor da luta, dando o máximo de suas possibilidades para a vitória do Brasil. Didi foi, justamente, o maior entre os três. Há muito tempo não viamos o meia construtor do Brasil apresentar-se com tal regularidade, formando com Nilton Santos a melhor dupla da partida. Foi, realmente, espetacular a performance desenvolvida por Didi, jogando atrás e na frente com a mesma disposição, com o propósito unico de bem servir à sua seleção. E' um dos jogadores que melhor se adaptou ao sistema, sabendo-se que joga no Fluminense e já está moldado à tática do grande orientador patricio.

Djalma Santos e Maurinho são os que vemos a seguir. O primeiro já é conhecido do público brasileiro, pela regularidade de suas atuações. O segundo, justamente o calouro, teve uma apresentação que convenceu plenamente, marcando, inclusive, um tento puramente de "peito", demonstrando grande empenho em acertar, justamente por ser seu primeiro jogo na seleção. Depois da sua atuação diante dos paraguaios, não há mais duvidas quanto à sua participação nos jogos da Suiça, ganhando o posto que pertencia a Rodrigues. Está em melhor forma do que o ponteiro do Palmeiras e como calouro sua atuação agradou plenamente, por adaptar-se rapidamente à sua função no gramado que é de defensor, jogando bem atrás, mas tendo que ir à frente também. Deu maior vigor e potencialidade ao nosso ataque, porque demonstrou mais mobilidade e mais recuperação, impondo-se como um valor destacado da nossa ofensiva. A torcida que compareceu em massa ao Maracanã, soube retribuir o esforço incomum dos craques brasileiros, incentivando-os em todos os momentos, para, no fim da luta, saudar com foguetes, milhares de lenços brancos, faixas comemorativas, canticos de guerra, etc., a brilhante proesa dos vingadores do desastre de Lima.

O Paraguai, com toda a sua dedicação e garra nunca negadas, foi impotente para conter a avalanche que se desenhou no primeiro tempo e consumou no final. E estes momentos focalizados pela objetiva do MUNDO ESPORTIVO são historicos, porque mostram o primeiro passo em busca da reabilitação daquele fracasso de 1950. A totalidade dos brasileiros, agora, está confiante. Iremos à Suiça lutar, sem "mascara", sem convencimentos. E havemos de fazer bonito.

GANHAMOS UM PONTA DE SELEÇÃO



Maurinho, indubitavelmente, foi uma agradavel surpresa para o enorme publico que se comprimia em Maracanã, durante o prelio Brasil vs. Paraguai. E desde que sua escalação foi anunciada, recebeu-a a torcida com gritos e salvas de palmas, aumentando, assim a já grande responsabilidade do jovem ponteiro. No sabado, quando estivemos na concentração de São Januario, procuramos auscultar o extrema sampaulino, ouvindo suas esperanças, seus desejos de vitoria. Mas, naquela ocasião, pouco menos de vinte e quatro horas, ainda nos distanciavam do prelio, que deveria surgir para Maurinho como o "tudo ou nada". Um jogo daquela envergadura, sabendo-se que a torcida, oito dias antes, vaiara estrepitosamente o selecionado do Brasil, tinha que agir nos nervos de um elemento muito jovem que, embora pertencendo a uma equipe de categoria, como a do São Paulo, mesmo sendo campeão bandeirante, teria forçosamente que sentir as naturais emoções da estréia com a camisa do selecionado. Principalmente quando esse craque sabe que, sobre ele, convergem todos os olhares, sobre ele repousam grandes esperanças.

Domingo, pela manhã, voltamos a nos visitar com Maurinho. Até aquela hora, tudo ainda dependia de um teste com Rodrigues e quando este não foi considerado apto, quando Maurinho soube que ia jogar, ficou entusiasmado, dizendo que iria dar tudo para substituir bem o extrema da estirpe de Rodrigues. Mas, ainda naquele momento, com seis horas antes do cotejo, o entusiasmo era natural, mas o jogo, dentro da cancha, muito diferente. Com pouco mais de vinte anos, ainda inexperiente em cotejos internacionais de seleções, o sampaulino talvez viesse a sofrer as consequencias de sua mocidade. Ele tinha confiança, estava euforico e orgulhoso, mas milhares e milhares de pessoas concentrariam justamente sobre ele suas atenções, alguns até com prevenção, obra do bairrismo nefasto que impera em nosso futebol.

E a hora do jogo foi se aproximando. O publico já lotava inteiramente o gigante do derbi. Quando os brasileiros entraram em campo, quando estouraram os foguetes, quando o hino do Brasil foi cantado por tantas bocas, observamos detidamente o ponteiro do S. Paulo. Aparentemente estava calmo, mas a sua palidês denotava algum nervosismo. Naturalissimo naquele momento, pois até o reporter, que não ia jogar, sentiu nervosismo. Aquelas quase duzentas mil bocas cantando o hino, empolgariam o mais frio mortal. Depois, aqueles instantes, longos, chatos, que antecedem as grandes pelejas, com os fotografos correndo aqui e ali, com os microfones querendo transmitir para todos os recantos da Patria a impressão de seus craques. Buscamos Maurinho e ele, aos nos abraçar, foi logo declarando: "Se é para falar em microfone, você desculpe, mas eu não vou. Sabe, não terei o que dizer neste momento, após aquele hino maravilhoso, com este publico enorme, amigo, que está incentivando, gritando a plenos pulmões".

O mais certo sinal do nervosismo em uma pessoa é a mão gelada. Apertamos a de Maurinho e a sentimos quente, embora um pouco tremula. E dissemos o que queriamos, uma simples fotografia. Prontamente, o craque atendeu. Fomos juntos, o fotografo armou a objetiva, enquanto os locutores volantes aguardavam aos lados, acenando para Maurinho. Este, antes da foto, meneou a cabeça, declarando, em silencio, que não atenderia, que não estava em condições de falar.

Rapidos foram aqueles momentos, mas o reporter sentiu que ali estava uma energia moça, que dificilmente conheceria o dissabor. Ou melhor, que dificilmente decepcionaria. O "tudo ou nada" foi momentaneamente esquecido, porque, logo após, quando o arbitro chamou os capitães, quando a pelota foi colocada no centro, é que Maurinho iria ter a sua maior oportunidade na vida de futebol. E o jogo começou com ele uma pontada rapida de Maurinho, depois um recuo para a defesa, um combate decidido com dois elementos paraguaios. E' verdade que, no inicio, talvez sentindo a enorme responsabilidade, Maurinho titubeou num lance precioso de area, mas, à proporção que os minutos iam passando, à proporção que o prelio esquentava de intensidade, mais se destacava o jovem ponteiro. Recuava e avançava com uma disposição espantosa, com notavel recuperação. E no segundo tempo foi um elemento 100 por cento.

Agora poderão vir

Ficou acertado que se os paraguaios perdessem domingo, poderiam realizar uma partida em São Paulo contra uma seleção local, em beneficio da campanha de combate ao cancer. Agora com a derrota sofrida, eles poderão vir. Seria até interessante que tal se concretizasse, já que São Paulo conheceria de perto, os adversarios que tanto pavor causaram as nacionais durante as eliminatorias.

Martinez no Brasil

O meia direita da Seleção Paraguaia, que conta somente 18 anos de idade, tendo sido a grande revelação do ultimo campeonato paraguaio, está sendo cobiçado por varios clubes. Sabe-se, em principio que o tecnico do Flamengo, Freitas Solich, quando de sua recente ida ao seu país, conversou com o rapaz e lhe fez tentadora oferta para jogar pelo Flamengo. Agora, após o encerramento dos jogos eliminatorios, fala-se que o futuroso avante virá ao Brasil, sendo que o Flamengo é o clube mais interessado pelo seu concurso.

APROVADA A SELEÇÃO

A torcida deve estar satisfeita. Ou melhor: está satisfeita. E a melhor prova disso foi aquela expansão de jubilo monumental que viu-se no Maracanã, quando a peleja estava decidida, embora não terminada, um dos espetaculos mais belos e emocionantes que temos assistido em nossa vida pelos gramados de futebol. E' verdade que, desde a entrada em campo de[...]sos craques, [...]de os movimentos iniciais da luta, houve vibração, houve entusias[mo] e desejo de vitoria do Br[...]em, não é menos certo que todo e qualquer publico de futebol é amante das goleadas, gosta de ver, o maior numero de vezes possivel, a bola no barbante... do adversario. Foi magnifico o espetaculo da torcida, que talvez ainda tivesse atravessada na garganta aquela dolorosa espinha do Sul-Americano de Lima, mas a atuação dos craques nacionais, embora mais corrida, mais veloz, não foi completa. Houve falhas no onze, principalmente na etapa preliminar, quando jamais conseguimos armar a ofensiva, que viveu, durante todos os quarenta e cinco minutos, do esforço isolado de seus integrantes, nunca de lances arquitetados e tramados.

Mesmo assim, chegamos a merecer vantagem nessa etapa, não fosse a má pontaria de Humberto, seu intenso nervosismo, e a indecisão de Maurinho, numa jogada de area, em que demorou e acabou chutando sôbre um contrario, quando tinha o arco à sua mercê. Mas eram lances esporadicos, desconcatenados, fazendo com que todo o peso do jogo residisse na segurança estupenda da retaguarda, que teve alguns cochilos, dois oriundos da excessiva confiança dos Santos e um pela pessima marcação central de Gerson, na ocasião em que Parodi cabeceou e Veludo defendeu. Vibrava o publico, animando os jogadores, porem desperdiçavam as oportunidades surgidas e mesmo quando Pinga apareceu em campo, substituindo Humberto, se aumentou a esperança, o escore permaneceu em branco.

As mesmas falhas anteriores eram notadas na vanguarda, conquanto se pudesse tirar uma conclusão de tudo aquilo: havia mais decisão e fibra na ponta canhota. Contudo, permaneciam isolados dois homens na frente, enquanto Julio, apagado, teimava em caminhar para o flanco, ao invés de, fintando ir para o meio, tentando a abertura de brechas para Baltazar e Humberto e depois Pinga. A rigor, somente Didi fazia a sua missão com raro descortinio, trabalhando bem no centro da cancha, auxiliando a defesa, indo à frente, mas não contando, nessa altura dos acontecimentos, com companheiros laterais.

E' verdade, e isso já dissemos, que Maurinho tambem era muito util, mas, naqueles primeiros instantes, ainda pagava seu tributo ao noviciado. Porque demonstrava indecisão nos lances capitais, ou seja, naqueles de area ou nos centros sobre a zaga, onde se colocava sempre Baltazar. E se dissemos, antes, que havia mais decisão na ponta canhota, quisemos nos referir, logicamente, à maior velocidade do ponteiro e sua mais rapida infiltração. Falhava somente na dianteira, como falhavam todos os demais. Ficava a impressão de u'a melhor apresentação dos brasileiros e a torcida indagava de si mesma porque continuava em branco o marcador. O proprio Pinga não chegou a completar-se no primeiro tempo, não obstante ter demonstrado mais experiencia e melhor controle de bola, em confronto com Humberto, levando este, sobre aquele, a vantagem unica do maior senso nas deslocações.

A retaguarda sim, estava firme, com alguns titubeios de Gerson, algumas rebatidas a esmo do zagueiro central, porem completada pela impecabilidade dos laterais, pelo bom trabalho de Brandãozinho e Bauer, que formavam, ora um, ora outro, dupla central com Didi, a qual, ainda, tinha o auxilio de Maurinho, um combatente de primeira qualidade no centro do gramado. Mas a impaciencia do publico, o seu temor até, cresceu quando a fase foi encerrada com o placar de sem movimentação. Principalmente porque os paraguaios eram perigosos e jamais chegaram a mostrar sinais de cansaço. Entretanto, para um bom observador, a peleja apresentava mais presença dos nossos e, desde que o ataque se encontrasse mais um pouco, ganhando maior destaque nos lances finais e decisivos, não haveria duvidas sobre a vitoria. O que aliás veio a se confirmar nos quarenta e cinco minutos derradeiros.

—oOo—

Melhorou muito o Brasil na segunda etapa, no que se refere ao ataque, graças principalmente a u'a mudança de tati[ca], operada no setor direito.

Escreveu SOI[...]

Julio, até então, vinha trabalhando mais pelo flanco, raras vezes se infiltrando pelo mei[o], conforme já tivemos oportunidade de frizar. E perdia-se, por que alem de isolar-se, isolava seus companheiros centrais. Quando, por ordem do tecnico, passou a servir-se de fintas consecutivas em busca do "miolo", deslocando-se rapidamente Baltazar, desenhou-se ni[...]tidamente o que dissemos [li]nhas atrás: a vitoria do Brasil graças à maior segurança com que se desempenhava a vanguarda. Tanto que viram-se ataques mais tramados, com [...]

ELES QUERIAM CACAR O BALTAZAR!

Quando o Brasil fazia um ataque pela esquerda, o arbitro trilou o apito longamente, girando os braços sobre a cabeça, encerrando a sensacional peleja. Imediatamente, os reservas da seleção subiram as escadas do fosso e foram encontrar seus companheiros. Julio, lá da ponta direita, veio correndo como uma flexa e pensamos, naquele momento, que não quisesse ser entrevistado, tal a emoção de que fôra tomado. Mas, nem bem chegou à boca do tunel, abraçou-se a Zezé Moreira, carregando-o. Logo apareceu Brandãozinho, Maurinho, Bauer e o tecnico foi carregado nos ombros, gritando o nome do Brasil.

Depois, o "estouro" em direção ao vestiario, de fotografos, locutores, jornalistas, torcedores. Uma coisa louca! Quando o reporter conseguiu penetrar no vestiario brasileiro, já lá se encontravam altos paredros da C.B.D. e o primeiro que divisamos foi justamente o presidente Rivadavia Correia Mayer, abraçado a Julio. Dava-lhe os parabens pelo triunfo e indagava: "Quantos gols você marcou, Julio"? Ao receber a resposta, animou-o ainda mais. E depois foi em busca de Baltazar e Maurinho, os demais goleadores da peleja. Isto antes de dirigir-se aos demais atletas. Zezé Moreira não chegava para os abraços.

Alfredo, Pinheiro, Eli, Castilho, Rubens e todos os reservas tomaram conta dos bancos, depois dos cumprimentos a todos os craques que estiveram na cancha. Veludo falava, de longe, quase aos gritos, alguma coisa a Didi, mas este, calmamente, tirando as chuteiras, mexeu com os braços, como se não compreende-se. Levantou-se, foi para o chuveiro e, na passagem, disse ao goleiro: "Não era a mim que êles queriam pegar, mas sim o Baltazar. Como procuraram, caçaram mesmo, o Cabecinha". Este ouviu e disse: "É, velinho, mas eu sou de circo. Andei tambem realizando algumas caçadas, você não viu?" Riram-se os três.

Se após a vitoria contra o Chile esteve lotado o vestiario, agora apresentava-se intransitavel. O trabalho da reportagem, portanto, foi arduo, dificilimo, mesmo porque as impressões eram trocadas em todos os cantos, em todos os momentos.

Até "corre corre" houve, quando todos queriam fotografar o tecnico ao lado do presidente Rivadavia. "Corre corre", é logico, em busca de boas posições. O maximo dirigente da C.B.D. sorria e dizia-se satisfeitissimo, pois a vitoria fôra espetacular, maior ainda pela tecnica e brio demonstrados pelos paraguaios. E, particularidade interessante, ali não se falava em "bichos", em promessas, etc. O dezejo era um só ouvido aqui e ali: Agora, para a Suiça, lutar pelo titulo!

D j a l m a Santos "disputava" um chuveiro com Maurinho, ambos rindo, pilheriando. Finalmente, o medio disse: "Vá, entra você primeiro, afinal você marcou o ultimo gol". Maurinho caiu na gargalhada e respondeu: "Se é assim, entra você, que botou para fora aquele ponteiro esquerdo que estava ch[...]tando muito". Santos retrucou: "Eu não sou disso, ele se contu[n]diu sozinho".

Rodrigues cumprimentou o s[eu] substituto, enquanto Humberto tambem fazia questão de abraçar seus companheiros. Ambiente de intensa alegria, que au[...]mentou quando Zezé Moreira avisou que haveria dispensa geral, a fim de que todos pudessem visitar seus familiares. Baltazar ficou contentissimo, m[as] depois indagou: "E agora, com[o] vai ser? Não há passagem para São Paulo" Alguem assegurou ao Cabecinha que daria u[m] jeito e o nosso comandante s[or]riu. Depois, virou-se para o re[...]porter e mais risonho ainda di[s]se: "Eu não disse ontem a vo[cê] que eu iria apelar? Pois ap[e]lei..." Só nós sabiamos do q[ue] se tratava e como se trata [de] assunto interessante, daremo[s] como estamos dando, em ou[tro] lugar desta edição.

SELEÇÃO DOS MELHORES

GONZALES

Mais uma vez foi o grande homem dos paraguaios. Salvou sua meta de situações criticas e evitou que maior numero de bolas fossem ter ás suas redes. Foi muito mais empenhado do que Veludo e provou suas grandes qualidades. Nos quatro tentos que sofreu não poderia ter feito nada. Arrojado, elastico e com muito sangue frio, saiu de campo contundido no segundo tempo, entrando em seu lugar Vargas. Nota 8.

MACIEL

O zagueiro central do quadro paraguaio evitou a entrada de duas bolas que tinham o caminho certo do barbante. L e v o u alguma vantagem no duelo com Baltazar, tanto pelo alto como no jogo rasteiro. Foi um dos maiores homem em campo, formando com o arqueiro Gonzales a dupla mais eficiente da defensiva paraguaia. Preciso nos rebotes e marcando o centro avante do Brasil com muita eficiencia. Nota 7.

N. SANTOS

Simplesmente maravilhoso este zagueiro lateral do Brasil. Fez uma das maiores partidas de sua carreira, dando um "passeio" em Lugo, justamente o homem mais perigoso do ataque paraguaio. Dançou com a redonda na sua area, esbanjando classe e maravilhando os olhos do grande publico presente. Sem duvida alguma uma das expressões maiores do selecionado brasileiro. Foi uniforme. Nota 10.

D. SANTOS

O mais regular dos defensores do nosso selecionado fez um primeiro tempo brilhante decaindo um pouco no final da partida. Entretanto foi aquele mesmo valôr das partidas anteriores, não dando a minima chanche ao ponteiro esquerdo Silvio Parodi e auxiliando muito os companheiros da ofensiva. Não poupou desgaste fisico e lutou bravamente com seus companheiros para a conquista do grande triunfo. Nota 7.

BRANDÃO

Depois de Nilton Santos foi o mais uniforme dos defensores do Brasil apresentando aquela sua autoridade costumeira. Teve raciocinio e municiou constantemente os atacantes e muitas vezes foi á frente tentar o gol, desferindo violentos petardos. Não deu oportunidade a Romerito e não poupou energias para o espetacular triunfo do futebol brasileiro, visando o seu passaporte para a Suiça. Nota 8.

BA[...]

O "Mons[...] foi um val[...] Brasil, lut[...] leão, com [...] meira. Ada[...] e já está [...] que Zezé [...] com Djalm[...] intermedia[...] fulminante [...] arrancada [...] minatoria [...] tá jogando [...] na Suiça [...] garantias [...]

LEITURA PREJUDICADA

...O NO PRIMEIRO EXAME

bola já buscando um companheiro, tocada pelos pés ou cabeça deste ou daquele.

Tambem a defesa mantinha-se uniforme, conquanto apresentando alguma deficiencia no setor de Djalma Santos, quando a cobertura do zagueiro Gerson não chegava a ser perfeita. E tudo porque o nosso celebre medio parecia não acreditar na

...DIANGE BIBAS

velocidade do ponteiro canhoto que substituira Parodi. Ao invés de guarnecer conforme mandava a tatica de Zezé, Santos ia de primeira em cima, querendo cortar um lance que já estava de posse do adversario. E foi envolvido algumas vezes, causando os guaranis alguns momentos de real perigo, salvos é verdade, pela estupenda colocação de Nilton Santos, no outro lado, ou pelo recuo de Bauer e Brandãozinho, quase sempre postados em auxilio do colega.

Apesar disso, o panorama mostrava maior vigor na parte dos nossos e como houve aquela melhoria por todos esperada na linha dianteira, certamente obteriamos os tentos indispensaveis à vitoria. Paulatinamente, foi sendo quebrada a resistencia ferrea do adversario. Pinga recuava um pouco e largava para Baltazar que, de primeira, acionava o meia, procurando explorar sua velocidade. Lances preciosos surgiramentão e foram desperdiçados pela fatalidade que antes perseguia Humberto e agora parecia concentrada no atual atacante do Vasco da Gama.

Foi mais perfeita a exibição do Brasil. Houve pecados, como aquele de Djalma Santos e um outro, que apareceu mais, talvez porque influisse um pouco na produção de Pinga e consequentemente na da peça atacante. E' que os passes longos para o nosso meia eram executados invariavelmente pelo alto — do mesmo modo como era feitos para Baltazar, porem com este a historia era diferente, pois salta bem, enquanto Pinga sofria desvantagem com seu marcador direto.

A rigor, o placarde virgem, não chegava a preocupar, desde que a nossa defesa estava segura e o nosso ataque subindo de produção a olhos vistos. Poderia haver temor, por parte da torcida, coisa muito natural numa partida de tal envergadura, mesmo porque o futebol é caprichoso e uma bola perdida poderia ocasionar um tento guarani, como aquela de Lugo, apanhando enviezado um arremate de dentro da grande area, que, para sorte da seleção brasileira, passou uns dois metros distantes do arco de Veludo.

O proprio Zezé Moreira, vimos bem, à boca do tunel, demonstrava alguma apreensão, determinando, por intermedio de Mario Americo, que a retaguarda não prendesse demasiado a bola, jogando-a de preferencia para Baltazar, muito vigiado e que, mais entrão que Pinga, poderia largar um passe e causar o gol. Aliás, este surgiu, inaugurando o marcador numa escaramuça em que tomou parte ativa o Cabecinha de Ouro. E aí desenhou-se, com traços mais firmes, a nossa vitoria. Porque outro tento foi assinalado e os paraguaios mostraram, visivelmente, grande abatimento. Mas, com 2 a 0 no marcador, o selecionado do Brasil abriu um pouco sua guarda. Essa mesma guarda que já tinha momentos irregulares do lado direito, justamente por onde surgiu a primeira jogada que originaria o belo tento de Silvio Parodi. Acresente-se que, mais uma vez, notou-se deficiencia de cobertura por parte de Gerson, que, alem de não cobrir bem, desguarnecia muito o miolo da area.

E mesmo jogando pelo empate (estavamos vencendo e novo gol guarani ainda seria de vantagem para nós), aumentou o temor, mas a torcida figurou decisivamente na historia da peleja, incentivando os jogadores, que, presentindo o perigo, passaram a jogar através de revezamentos simultaneos de Bauer e Brandão no apoio, mais por parte deste, cumprindo a Bauer policiar Romerito, o homem que arquitetava todos os avanços dos campeões sul-americanos.

Entrosada a defesa, com Djalma Santos, já agora, mais senhor do seu posto, jogando como o fizera no primeiro tempo, voltou a imperar o quadro mais tecnico, o de melhores valores individuais e que, indiscutivelmente, o brasileiro. Didi, a mola mestra da ofensiva, trabalhou em conjunto com Brandãozinho e a procura de Julio no flanco direito foi sistematica, atraindo para ali os defensores paraguaios, que eram fintados consecutivamente, até o desvio de bola para Maurinho, que acompanhava de perto a jogada, ou para Baltazar ou Pinga, sempre bem colocados. A mudança rapida do jogo, de um lado a outro, desnorteou os guaranis, e os tentos da vitoria surgiram, normalmente, embora o quarto se desse já nos minutos da prorrogação.

A verdade, porem, é que o Brasil, em todos os momentos, apresentou-se mais coeso que seu adversario, sem que isto importe em dizer que estes foram muito inferiores. Não. O que aconteceu foi que temos mais classe, somos mais tecnicos e desde que a vanguarda ganhasse um pouco mais de estrutura, c[illegible]o aconteceu na etapa derradeira, o triunfo seria fatal, como foi. O Brasil, finalmente, clasificou-se para as oitavas de finais da Copa do Mundo a serem realizadas na Suiça. E dentro do que se viu no Maracanã (segundo tempo), houve progressos, não acentuados, não de todo visiveis, mas que não escaparam aos [illegible]vadores. Poder-se-á dizer, por exemplo, que foi muito boa a diferença entre estas duas pelejas do Maracanã, com realce para a ultima. Corrigidos defeitos pequenos da defesa, estará esta absoluta, restando a Zezé Moreira sincronizar os homens da ofensiva, a peça que apresenta maior numero de defeitos, alguns já sanados, como é o caso da ponta canhota, onde o novato Maurinho foi muito bem. A primeira etapa foi completada. Temos agora muito tempo para treinar para a segunda. E que estes treinos não se limitem a equipes de menor categoria. A seleção necessita de testes duros, fortes, não fazendo mal que perca jogos. O principal é garantir-lhe a estrutura, ou melhor, solidificá-la, mormente no ataque.

BRANDÃOZINHO MUITO CONTENTE

Brandãozinho, depois do jogo, quando ainda se encontrava nos chuveiros retemperando as energias gastas durante o jogo, expandiu-se, falando da seguinte forma ao reporter: "Estou contentissimo com a vitoria da nossa seleção. Demos uma grande alegria à nossa torcida e lhe demos maiores esperanças para o futuro. Vingamos muito bem as duas derrotas que sofremos em Lima. Eu, particularmente, desejava vencê-los não por diferença minima, mas sim de quatro, como vencemos. Não posso conter este meu eufo-rismo em vista da nossa grande partida e deste triunfo maiusculo que garantiu ao nosso país sua participação na Copa do Mundo. O quadro já está bem estruturado e vamos melhorar ainda mais. Estou certo de que brilharemos lá fora e vamos lutar com todas nossas forças para trazermos o ambicionado titulo. Os brasileiros precisam confiar em nossas possibilidades, porque mais do que ninguem, desejamos elevar bem alto o prestigio do nosso futebol e levar ao mastro da vitoria as côres do pavilhão brasileiro".

A ATUAÇÃO DO ARBITRO

O prelio internacional do Maracanã teve seus momentos dificeis, para qualquer arbitro, uma vez que foi corrido, sensacional, emocionante. Entretanto, um juiz de categoria, um homem de plena consciencia de suas funções, tinha que sair-se bem. O francês Vincent, designado pela F.I.F.A., já estivera em Santiago e Assunção e agora, no maior estadio do mundo, tinha que provar sua capacidade de apitador, dirigindo a contenda com equilibrio, com oportunismo. Poderiam alguns dizer que o francês não influiu no marcador, que a vitoria do Brasil foi liquida e certa. E esses tem razão, mas até certo ponto, porque a verdade é que o escore poderia ter sido mais amplo, tivesse Mr. Vincent agido verdadeiramente como determinam as regras nos casos de penais.

No primeiro periodo, já anotaramos um calço por trás em Humberto, determinando a perda de bola, quando Bauer reclamou a infração que não foi assinalada. Houve tambem um contra nós, quando Gerson caiu e a bola ficou presa entre seus braços, interrompendo um lance que ia para Veludo. Mas, vamos considerar que Vincent não estivesse bem colocado e não tivesse notado as infrações, mas aquele do segundo periodo em Julio, no instante em que ia para o gol resolutamente, foi clamoroso. O arbitro, porem levantou os braços sobre a cabeça e mandou prosseguir a jogada, enquanto o nosso extrema ficou caido na area, aterrado por trás, ilicitamente. E, além desse erro, escandaloso, teve outros de menor quilate.

Por exemplo: usou sempre de "dois pesos e duas medidas" nas jogadas de vantagem. Os nossos sofriam falta, como aconteceu com Didi duas vezes, mas prosseguiam, e o juiz não apitava, embora a perda da pelota fosse subsequente. Entretanto, quando Bauer foi empurrado no meio da cancha e, mesmo assim, fintou um contrario e quis avançar, Vincent interrompeu, determinando a cobrança da infração.

O que vale é que nos gols ele não influiu, mas, não tivesse havido a grande diferença do placarde, não tivessemos ganho com relativa folga, todos estariam clamando contra seus erros, que existiram em grande numero, como acabamos de citar.

...S ELEMENTOS DO MARACANÃ

BAUER

O "Mons[illegible] do Maracanã" [illegible] um val[illegible] excepcional do [illegible]rasil, lut[illegible]o como um [illegible]ão, com a fibra costu[illegible]eira. Ads[illegible]u-se ao sistema [illegible] já está [illegible]dendo aquilo [illegible]ue Zezé [illegible]java. Formou [illegible]om Djalm[illegible] Brandão uma [illegible]ntermedia[illegible] de valor, ponto [illegible]ulminante [illegible]ara a grande [illegible]rrancada [illegible]etada nesta eli[illegible]inatoria [illegible]mericana. Es[illegible]á jogando [illegible]ita bola e será [illegible]a Suiça [illegible]a das nossas [illegible]garantias. [illegible] 8.

JÚLIO

Abriu o caminho para a grande vitoria no segundo tempo e foi uma ameaça constante para o arco de Gonzales. Deslanchou varias vezes naquela sua habitual carateristica, com aqueles dribles desconcertantes e confundindo todo o sistema defensivo dos paraguaios. Acabou marcando um notavel tento de cabeça, que serviu como ducha de agua fria no animo dos guaranis. Julio desta feita foi o artilheiro do Brasil com dois espetaculares gols, provando sua ascenção tecnica. Nota 7.

DIDI

No computo geral, depois de Nilton Santos, foi o maioral do Brasil, fazendo com rara pericia o serviço de ligação entre o ataque e a defesa. O meio de campo lhe pertenceu integralmente e foi daí que partiram as grandes arrancadas do nosso ataque. Driblou, passou e atirou constantemente contra a meta de Gonzales, constituindo-se numa das figuras mais brilhante da grande festa brasileira. Didi é uma força e uma das nossas garantias para a Suiça. Nota 10.

JOSE' PARODI

Suplantou por pouco o nosso centro avante Baltazar, embora este tenha melhorado sensivelmente no segundo tempo. O comandante de ataque dos paraguaios foi um dos atacantes que mais vezes ameaçou o ultimo reduto dos brasileiros, deslocando-se com facilidade e atirando sempre com perigo, embora a nossa defesa sempre tenha se mostrado atenta nas investidas do centro avante guarani. Pelo que produziu nos dois tempos merece o posto. Nota 8.

ROMERITO

Formou com José Parodi a dupla de maior perigo para os defensores do Brasil. Romerito já é um nome conhecido, pelas suas grandes qualidades tecnicas. E' um dos craques do Paraguai que mais sua a camisa e que mais sente as derrotas do seu país. E um homem que não gosta de perder para os brasileiros e por esta razão sempre dá o maximo para um triunfo do seu país querido. Nota 8.

MAURINHO

Deu outra potencia ao ataque. Com sua astucia e vontade de acertar, deu personalidade à nossa vanguarda e acabou selando a nossa estupenda vitoria, marcando notavel tento, depois de um bom passe de Didi. Maurinho jogou muito bem dentro do sistema tatico de Zezé, jogando atrás e tendo pernas para avançar quando foi necessario sua presnnça na area dos paraguaios. Foi brilhante! Nota 8.

...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

Entrevista curiosa com LIMA

Lima, veterano craque do Palmeiras e do futebol paulista, prima pelo cavalheirismo. Mas não deixou de responder as perguntas mais incriveis do reporter. Calmo e preciso como num "passe", Lima passou (desculpe o trocadilho) a responder as dezenas de indagações que lhe eram feitas.

"Para mim, Bette Davis, trabalha muito bem, sendo, indiscutivelmente, uma expressão dentro da cinematografia. Mas como mulher! Como é feia! E outra, é cha-



Considera Zizinho, o jogador mais inteligente do futebol. Um doutor no manejo da pelota.

za como ninguem. Suas interpretações, se bem que correspondam as exigencias do diretor, aniquilam a paciencia do espectador. É sempre a mulher má, a estraga prazeres, a criadora dos mais perversos dramas. Muito chata mesmo!"

"Já no futebol, recordo-me de coisas que alegra épocas passadas. Esqueço-me de Bette Davis e lembro a "raiva" do Biguá. Sim, do médio que era um perigo para as canelas dos adversarios. Como era viril! Certa ocasião, na seleção paulista, eu formava ala com Remo pela esquerda, e Biguá começou as suas. Começamos a "bailar". O rapaz foi se irritando e de repente... desceu a "lenha". Não queria mais nada com a bola,



Lima confirmou que Humberto é de fato o jogador mais veloz do futebol brasileiro. E com muito futebol pela frente.

nossas canelas tinham que fugir. Continuamos mesmo assim o "show" e conseguimos escapar do "ataque". Um jogador bravo mesmo! Paraguaio não tiraria "farofa" com ele não".

"Podem dizer o que quizerem, podem criticar, dizer que é antipatriótico e outras coisas mais, mas que Zizinho é o jogador mais inteligente do futebol brasileiro, não se discute. Dentro do campo, é uma sumidade. Em toda minha carreira, que não é curta, nunca vi coisa igual. Quando ele 'quer mesmo", não resta duvida, é um quadro sozinho. Se pudesse lhe dar um titulo, não titubearia em lhe conferir o de doutor em futebol. Uma inteligencia, moço!...

"Mas, se não temos "burros" atualmente, tivemos um que enchia a paciencia. Vocês se lembra de um médio direito do Corintians magro, aloirado? Recorde o Palmer. Como era "burro". Fazia as coisas mais incriveis do mundo. Como ele nunca apareceu outro igual. Era um espetaculo à parte. Fazia dentro do futebol, as coisas mais impossiveis e dificilmente acertava".

"Como admiro o meia Jair! O craque que faz as ceras mais inteligentes do nosso futebol. Sabe matar um jogo. É um doutor nesse assunto. Não perguntem como ele age, que não digo. Não tem graça. Seria uma traição e não estaria direito, mas que ele sabe fazer cera, isso ninguem pode negar. Uma capacidade no assunto".

nenhuma mulher esteja por perto. O "cara" é mesmo de morte. Poderia imprimir um dicionario de palavras que não cabem em nenhum meio bom"

Como senti pena do Humberto quando foi expulso no jogo contra o Linense. Não se conformava. Estava aborrecido. Sentia a "chapeirada". Dele, eu tive pena.

"Dizem que o Bigode é o jogador mais desleal do Brasil. Falam o diabo do rapaz. Pode ser que seja, mas tambem pode ser que



Para o "Menino de Ouro", Jair é o campeão das ceras. Um conhecedor profundo do assunto e do futebol.

não seja. Eu encontrei um, que o Bigode para ele seria fichinha: Celso, um zagueiro do Nacional. Fazia de tudo, xingava a geração inteira do adversário e demandava em chutar todo mundo. Penso que não gostava muito da bola, sentia prazer em tocar as pernas dos contrarios. Como ele... só ele mesmo!"

"Há fatos que não gosto de recordar. Aliás, penso que o mesmo sucede com todos. Um deles é a Copa do Mundo de 50. A maior decepção de minha vida. Até hoje não posso compreender como conseguimos perder aquele campeonato. Fizemos o mais dificil. Deus queira que tal não se repita. Uma dor na saudade de qualquer esportista".

"Uma resposta que gostaria de não responder é essa. Mas enfim, o que se há de fazer! Tenho que dizer das desvantagens tambem. Nunca me esqueço do baile, e que baile! que levei certa vez da ala Claudio e Luizinho. Isso aconteceu há três anos. Perdiamos por 3 a 1. Em dado momento, os dois me puzeram na roda e começaram o espetaculo. la pra la, bumba, drible, vinha pra ca, bumba, outro drible. Gozaram às minhas custas. Não gostei é claro e sabe lá o que é a torcida do Corintians estar assistindo... Mas não foi nada, só "dansando".

"Eu disse que o Celso xingava, muito, naquele tempo. Mas hoje, nenhum como o Carbone. É o campeão. Mexe com todo mundo e o mais perfeito juiz do mundo, para ele, não vale nada. Quando despenca a falar. Deus me livre, que Existe um jogador que qualquer dia vai se estrepar. Esse Luizinho, é de morte. Dá medo jogar contra o Corintians. É só o juiz ordenar o inicio do jogo e ele dá vazão ao seu temperamento. Provoca todo mundo. É o individuo que mais briga dentro do campo. Ele que abra os olhos, porque qualquer dia, vai se estrepar. Aparece um outro temperamental e as soisas ficam pretas".

"Uma coisa que nunca recebi em toda minha carreira, foi dinheiro de torcedor de outro clube para ganhar este ou aquele jogo. Coisa feia, não acha? Emoções como aquelas de 41 e 42, quando vencemos os cariocas, nunca mais. 4 a 3 num ano e 1 a 0 no outro. Como vibrei. Puxa, como passa o tempo!... 12 anos já. Sabe lá o que é isso. Mas ainda corro bastante meu caro. As saudades ficam, e o presente ai está. Uma coisa que ainda não vi e não sei se vou gostar, é das cores da camisa do nosso selecionado. Será que é bonita"?

"Um esporte que me desperta a atenção e me atrai é o tenis. Bonito, cheio de movimentos, não precisando o craque se impressionar com as canelas. Uma maravilha, não resta duvida. Depois do futebol, prefiro o tenis. Um excelente esporte".

Oberdan é um grande sujeito. Mas tem um defeito! Gosta de gozar todo mundo, mas quando é gozado, Deus nos acuda! Irrita-se e perde a calma. Tá certo? Bom ou mau, não gosto de falar com juiz dentro do campo. Não adianta mesmo. Prefiro ficar de lado. Esse negocio de chamar a atenção do arbitro, reclamar, parece que influi sempre contra o quadro da gente. O melhor é calar. Não falo com juiz, dentro do campo".

Em todo quadro, existe uma cabeça pensante. Não dessas que gritam, que não é bem o termo. No São Paulo, antigamente, Leonidas chamava a atenção daqueles que erravam. Hoje no Palmeiras é o Jair que mostra os erros a seus companheiros. São os gerentes dentro do campo. Função, espinhosa, não acha?"

"Uma passagem em cada carreira de um craque é uma historia. Há de tudo na nossa vida de futebolista. Pepino, no primeiro turno do ultimo campeonato, marcou um gol contra. Ficou chateado. Fui até ele que procurei aconselha-lo. Não resta duvida que essas situações são dificeis para um jogador. Fiz o que pude, o moço não tinha a culpa. Coisa estupenda fora do esporte, é almoçar bem e logo depois tirar uma soneca. A vida torna-se mansa. Esquece-se os problemas da vida, as loucuras do esporte e chega-se a sonhar com coisas maravilhosas. Uma delicia!"



LIMA o entrevistado de hoje, disse coisas curiosas. Como veterano, falou sobre diversos assuntos interessantes.

"Você já teve que colocar uma gravata! É um desprazer, não resta duvida. Esse negocio de dar volta aqui, puxar lá, consertar aqui e depois ficar com o pescoço oprimido, é mesmo de "matar". Deviam acabar com isso. Não tolero aquele pedacinho de pano cortado com uma ponta pequena e outra enorme. Coisa sem graça..."

Eu ja fui garoto, é claro. Como a vida era boa. Lembro-me de um jogo entre brasileiros e argentinos realizado no Parque Antartica. Estava lá. Torcia que nem um danado. Ganhamos o jogo e eu fiquei radiante. Uma recordação da infancia que não me sai da cabeça. Vibrava com o Brasil. Sonhava em ser um craque para poder ajudar meus compatriotas. Como é doce a recordação da infancia! Sabe de uma coisa? Desde 1938 que jogo futebol. E futebol profissional. Desde essa epoca, nunca fui expulso, suspenso ou advertido. Orgulho-me disto. É claro que, às vezes, com erros imperdoaveis de alguns arbitros, a gente sente o sangue na cabeça, mas para mim, isto é coisa de segundos. Não me aborreço e continuo de lado. Melhor assim. Quero encerrar minha carreira com essa primazia. É bom ter-se a consciencia tranquila, não é mesmo?"

"Certa vez torci da arquibancada, pelo sucesso do Tulio. O rapaz merecia uma oportunidade. Esperei o jogo e lá me postei, para torcer. É lógico que torci pelo meu clube, mas em mais quantidade pelo craque. Não me arrependi. Dentro do Palmeiras, me dou bem com todos os diretores. São meus amigos e os quero bem. Não tenho privilegio por este ou por aquele. Todos são grandes, não havendo nomes a se destacar. Passagem triste e que não devia contar, aconteceu num encontro frente a Portuguesa Santista. Perdemos por 4 a 2. Depois do jogo, certos torcedores foram ao vestiário e começaram a encher a paciencia. Moço, não te conto! Houve um bafafá. Até os diretores entraram na dansa. Não se pode perder neste mundo".

"Dois polos. Um negativo e outro positivo em materia de estado de espirito. O major Claudio Cardoso é um exemplo de calma. Assiste a tudo com posição de pasmar. Não perde a paciencia. Já o Caetano De Domenico, é o contrario. Gesticula, xinga, perde a calma facilmente. Não resta duvida, dois polos opostos. Não me queixo da critica. Sempre que me criticou teve razão. Vejo-a com bons olhos. Faz o seu papel, esperando que a gente faça o da gente. Acertando, éla elogia, errando, comenta os erros. Gosto dela. Tem gente que gosta de descer a lenha na critica. E se ela não existisse?"

"Esse negocio de dizerem que o Zezé esqueceu fulano, não levou sicrano, é puro despeito. Zezé sabe o que está fazendo e a ele devemos todo nosso apoio. Confio no seu trabalho e vamos prás cabeças. Você já deu uma olhada na nossa seleção? É ou não é seleção no duro. Conte os jogadores que a integram e veja que não formam blocos de clubes. Boa Zezé!"

Como gosto de ir ao cinema e assistir um Far-west! Lá vem o bandido. Na espreita, o mocinho. Um movimento rápido e o defensor da justiça mata o criminoso com um tiro rapido e preciso. Em outros casos, o moço toma algumas bordoada. Levanta e acerta um direto. No chão o valentão. Depois, as cenas amorosas. São fantazias que não se pode perder. Aliás, a vida é uma fantazia. Gosto tambem dos filmes misteriosos".

"Uma recordação que não tenho, é a de outro clube, pois há 17 anos estou no Palmeiras. Sabe lá o que é isso? Agora, em 42, tenho uma boa lembrança. Na decisão do campeonato brasileiro, marquei o gol que deu a São Paulo o titulo de Campeão do Brasil. Uma gostosa recordação. Tambem nunca fui culpado por um companheiro de ser o causador da derrota de meu clube. Pelo menos na minha frente nunca disseram nada. Sem duvida alguma [illegible] de futuro e o melhor de 35, foi Humberto. Valente o rapaz. Uma coisa que tambem não gosto de dar palpites, é sobre escalação. Agora por exemplo, Zezé coloca em campo os que estão em melhores condições. Uma coisa que o futebol oferece de bom: recordações. E em recordações, lembro-me que Brandão, o mestre, era um excelente orientador, merecendo o apelido. Longa concentração não serve. Para a seleção, por exemplo, depois de um campeonato como o nosso, é interessante, mas dentro de um periodo curto. O tempo necessario".

Nós temos tudo na vida. Em 1947, quando perdemos para o Corintians por 2 a 0, tudo me saiu errado. Perdi gols, dava passes errados e além do mais, logo no inicio do jogo me contundi. Você já viu o Humberto correr? É o mais veloz de nosso futebol. Murilo, pelo contrario, é a lentidão, confundindo-se com a classe e a malca. Uma coisa que se usa, em confronto com a adaptação: a marcação. Há jogadores que se entrosam no sistema por zona, caso de Mauro e Fiume. Se marcam em cima não são os mesmos. Outros só marcam em cima. Idario e De Sordi. Se marcam de longe, é baile na certa. Mas marcando em cima, são os melhores marcadores de pontas que tem o futebol paulista".



Sobre Murilo, disse que o zagueiro do Corintians é o mais lento de nosso futebol. Confunde a classe com a calma e lentidão.

BOM INICIO TEVE O SANTOS

Iniciou ante-ontem em gramados platinos sua temporada o Santos Futebol Clube. Jogando frente ao Gimnasia Y Esgrima, o clube brasileiro se bem que não cumprisse uma atuação de acordo com suas reais possibilidades, empatou por um tento. Prélio de estréia, levando-se em conta a primeira vez que o clube joga fora das plagas brasileiras e o valor do clube argentino.

Havia certa reserva na apresentação do alvi-negro. E que o quadro, antes de embarcar, teve um pequeno periodo de treinamento devido as festas de carnaval, não permitindo ao conjunto, um melhor entrosamento. Suas linhas não estavam bem ajustadas quando partiu, temendo-se, principalmente, a estréia, ponto de partida para boas ou más exibições de um clube em gramados do exterior. O Santos, mesmo aquem de suas reais qualidades tecnicas, realizou um feito que, se não é espetacular, pelo menos tem seu valor dentro dos confrontos internacionais inter-clubes.

Houve dentro do conjunto praiano, falhas principalmente na vanguarda. A defesa atuou a contento, não permitindo o sucesso final dos homens do ataque do Gimnasia. Barbosa, Helvio e Feijó formaram o trio final. Trio que chegou a ser coeso e absoluto, morrendo ai, todas as esperanças dos platinos. Cassio, Formiga e Zito, formaram uma linha media que teve sempre melhores momentos no gramado do que maus. Cassio esteve bem. Formiga, defendendo e apoiando constantemente, esteve bom. O menos regular foi Zito, que não chegou a realizar tudo por Ivan, que tambem não foi de relevo.

No ataque, a figura exponencial foi Valter. O extraordinario santista, alem de ser o marcador do tento do Santos, foi o homem que criou as oportunidades criticas para a defensiva contraria. Del Vecchio, na ponta direita, foi o jogador de sempre. Combativo, lutador, mas sem ser lucido nos momentos preciosos. Alvaro combateu bem, lutou muito. Mas falhou nos tiros ao arco. Vasconcelos foi o mais fraco do ataque. Não fez um terço do que pode realizar. Foi substituido por Hugo que melhorou o rendimento da vanguarda, se bem que tenha atuado fora de sua posição. Tite teve boas jogadas Precipitou-se as vezes, mas no computo geral de suas intervenções, foi depois de Valter, o principal homem do ataque.

O resultado final foi justo. Se houvesse vitoria esta só deveria ser conseguida pela chance, já que os dois quadros se equivaleram em trabalho e oportunidades. Um resultado certo e que desponta no marcador como uma apresentação inicial invicta, do Santos Futebol Clube em gramados da Argentina.

FRENTE AO SAN LORENZO

Está já determinado o segundo adversario do Santos. Jogará o clube brasileiro, no proximo domingo, frente ao San Lorenzo de Almagro, uma das mais pujantes forças do futebol platino. Dia 28, portanto, a segunda apresentação da esquadra brasileiro, numa dura prova para os companheiros de Valter.

DEIXA O GOLEIRO DE CAMISA AMARELA!

Uma torcida "sui-generis" vimos domingo no Maracanã. Porque foi partida de dois famosos jogadores brasileiros, que, atualmente, se encontram na reserva do selecionado. Queremos nos referir a Castilho e Eli. E acrescentarmos que êstes foram bem auxiliados por Alfredo e Pinheiro, embora com não tanta vibração. O jogo já estava no periodo complementar, com o Brasil ganhando de 4 a 1, quando Gerson extendeu o pé e acertou em cheio a Romerito. O craque paraguaio caiu no gramado, contorcendo-se em dores. Foi quando Eli desceu do Banco em que se encontrava, de onde não divisava bem toda a extensão da cancha. E ficou bem perto do reporter. Aí, disse: "É, o nosso zagueiro não poderia deixar de dar a sua caquerada. E acertou, não"?

Depois, foi contundido o goleiro paraguaio. O tecnico Bartoli chamou o substituto, o guardião Vargas, e mandou-o entrar. Acontece que este se apresentou com uma camiseta amarela, da mesma cor da do selecionado brasileiro, com calções escuro. A diferença era minima, portanto, e Castilho, calado até então, largou esta: "Pode ser que não venha em nosso auxilio, mas tambem pode ser que venha." Porem, um dirigente da C.B.D, entrou no gramado e dirigiu-se ao arbitro, mostrando o novo goleiro e a cor de sua camisa.

Ai, Castilho explodiu: "Deixa ele jogar assim, não reclama. Não está vendo que pode haver uma confusão na area dos paraguaios e os nossos se aproveitarem? Depois ninguem saberá quem deu com a mão, se o goleiro ou se um atacante. Mas essa nossa turma de dirigentes não sabe aproveitar. Aquele foi logo reclamar e lá vai o goleiro mudar a camiseta. Palavra, esse homem poderia ficar calado".

Eli concordava, balançando a cabeça, enquanto Pinheiro, brincalhão, distraia-se, pedindo pedras de gelo para Mario Americo e jogando para o alto, no bolo dos torcedores das gerais. Alfredo avisou: "Cuidado com essa brincadeira, Pinheiro! Pode sair encrenca". Mas o negocio continuou até o termino da luta.

BOA ESTREIA DO SÃO PAULO

Estreando em Pernambuco, contra a representação do Nautico, o São Paulo empatou por dois tentos, num prelio onde predominou o equilibrio. As ações foram divididas e o escore final, reflete a justiça do que houve dentro do gramado durante os 90 minutos de luta. Melhores os pernambucanos no inicio, se bem que foi o São Paulo o primeiro a marcar. Reagiram, dentro de seu maior volume de jogo os homens do Nautico, conseguindo o empate e depois o desempate. No final o tricolor empreendeu sua arrancada, empatando e criando oportunidades de ouro para a vitoria, que não veio, graças ao bom desempenho da retaguarda dos nortistas e a falta em certas ocasiões, de sorte. Enfim, somando-se ó trabalho desta ou daquela equipe, vê-se que a balança não pende nem para cá ou para lá. Empate justo para um prelio equilibrado.

Não contou o tricolor com diversos de seus valores que defendem ó selecionado nacional. Mesmo assim, com os seus novos craques, pôde apresentar uma atuação que, se não merece o titulo de espetacular, pelo menos foi de regular para boa. Jogou em gramado estranho contra uma das melhores forças do futebol de Pernambuco, conseguindo um belo feito para suas cores, se levarmos em conta a falta de seus valores exponenciais.

Apresentou o tricolor dentro de seu sistema conjuntivo, uma defesa de bons recursos tecnicos, apresentando na sua linha media, a estreia do jovem Vitor que atuou regularmente. Seu ataque teve momentos de lucidez, bem apoiado pela linha de medios. Enfim, um conjunto improvisado, que logrou na estreia desta temporada que empreende o São Paulo em campos de Recife, um empate numa partida dificil.

O futebol pernambucano tem melhorado dia á dia. Possui bons valores individuais e os quadros considerados grandes de seu futebol, são, nos dias de hoje, temiveis adversarios para qualquer esquadra que os visite. Uma força que aos poucos, vai se impondo, para o bem do futebol nacional.

Conhecendo melhor o terreno e se acostumando ao clima tropical pernambucano, as proximas apresentações do São Paulo devem ser de melhor quilate tecnico, entrosando-se com melhores facilidades, os nomes que estrearam domingo. Haverá melhor entendimento entre os componentes do onze que, de agora em diante, deverá ser perigoso para as esperanças dos clubs de Recife que defrontar-se-ão com o campeão paulista.

COTAÇÕES DO BRASIL VS. PARAGUAI

O prelio Brasil vs. Paraguai, pelas eliminatorias da Copa do Mundo de 54, apresentou alguns bons valores, uns até tendo alcançado a nota maxima, pela firmeza e espetaculo da exibição. Assim, como sempre aconteceu, durante estes quatro prelios internacionais do Brasil, vamos apresentar rapidos comentarios sobre a atuação individual de cada elemento que esteve em ação no Maracanã, atribuindo-lhe uma nota ou cotação, dentro de 1 a 10, minimo e maximo respectivamente:

BRASIL — Veludo foi pouco empenhado, destacando-se, entretanto, em três aparadas dificilimas, nas quais demonstrou arrojo, coragem e, sobretudo, impar firmeza. Merece nota 9. Gerson andou titubeante no inicio e melhorou depois, porem sem chegar a um serviço mais completo, principalmente porque parece totalmente avesso ao passe. Prefere rebater longo, sem direção. Nota 6. Nilton Santos compoz com Didi a grande dupla do Brasil. Teve uma falha na etapa inicial, ao tentar uma finta e perdendo a bola. Mas, durante o transcorrer todo da peleja, soube como lidar e anular Lugo. Um portento o nosso zagueiro. Merece 10. O outro lateral, o não menos celebre Djalma Santos, não foi tão firme. Apresentou alguns defeitos dentro da tatica, mormente no segundo periodo. Estranhavel a sua irregularidade. Merece apenas 6. Brandãozinho foi muito bom. Apoiou, defendeu, jogou calmo ou duro, destacando-se no centro da cancha. Nota 8. Tambem Bauer foi um bom valor, conquanto falhando às vezes no controle da pelota e deixando-se envolver. Mas apoiou e marcou com a classe que possue. Nota 8 tambem. O nosso ponteiro Julio jogou somente no segundo tempo, quando foi arma decisiva, através de fintas secas e para a frente, em direção ao miolo da area. E ainda marcou dois tentos sensacionais. Pelo que fez no final, merece um 7. Espetacular a atuação de Didi, com um trabalho perfeito de "esconde a bola". Trabalhou os noventa minutos com 100% de produção. Nota 10. Baltazar teve altos e baixos. No primeiro tempo, desapoiado, andou pior, melhorando, bastante, no periodo complementar. Mas lutou como um leão, respondendo à altura todas as jogadas ilicitas. Nota 7. Humberto foi vitima novamente das más finalizações e da excessiva afobação. Deslocou-se bem, correu, lutou, mas sem muita proficiencia. Foi substituido. Mereceu um 5. Pinga, que apareceu em seu lugar, foi um pouco melhor, conquanto falhando tambem nos arremates. Mas mentrou melhor e soube enderecar os passes. Nota 6. Finalmente, na ponta esquerda, a agradavel surpresa que foi Maurinho. Indeciso nos arremates no inicio, subiu consideravelmente de produção depois e ganhou destaque, marcando um daqueles! Evidentemente, suplantou Rodrigues. Nota 8.

PARAGUAI — Muito bom o goleiro Gonzalez, que não pode ser responsabilizado pelo revés. Merece nota 8 e seu substituto Vargas quase não teve tempo de aparecer. Nota 5. Maciel e Cabrera formaram uma zaga mais rebatedora, de jogo viril. Ambos apareceram muito no primeiro tempo, quando o ataque do Brasil não se encontrava. Depois, o zagueiro central superou seu companheiro. Nota 7 para Maciel, 6 para Cabrera. A linha media guarani contou com Arce em esplendida jornada. Muito bom o medio, suplantando nomes famosos como Hermosilla e Gavilan. Ganhou evidencia durante todo o cotejo, só perdendo o duelo para Brandãozinho porque este avançou e apoio, enquanto Arce preferiu guarnecer o centro da cancha. Nota 8. Gavilan e Hermosilla tambem bons, ganhando nota 7. Lugo é um ponteiro perigoso pelo chute. Pouco alem disso. Pelo menos, o foi assim no domingo. Apareceu em um lance perigoso no segundo periodo e no resto Nilton Santos tomou conta. Nota 4. O trio central guarani é dos bons mesmo. A peça alta da ofensiva. Martinez, José Parodi e Romerito sabem jogar bom futebol, devendo-se destacar o comandante, a quem atribuiremos nota 8. Romerito tambem ganha a mesma nota e Martinez surge com 7. Finalmente, o já famoso Silvio Parodi. Jogador que apanha a bola e... larga o pé para a area, de qualquer distancia. Só isso apresentou. Contundiu-se e foi substituido por Vasquez, que o suplantou nitidamente. 7 para Vasquez, 5 para o Parodi.

OS MELHORES DO CORINTIANS

Todos os craques do Corintians lutaram com denodo em busca de um resultado positivo para as suas cores. Contudo, prejudicados pelo arbitro, vieram a conhecer nova derrota nesta sua temporada pelos gramados da Colombia. Destacou-se, sobretudo, seu sistema defensivo na etapa complementar, com todos os seus integrantes trabalhando bem na marcação e municiamento. Entretanto, apesar da boa estruturação da peça, tem que se destacar Murilo, Olavo e Alfredo.

Este, naquele seu jogo costumeiro, enquanto o zagueiro central dentro das suas caracteristicas, ficando Olavo, num bom plano na marcação do ponteiro contrario. Clovis e Roberto melhoraram muito no segundo tempo, sendo que o centro-medio desceu varias vezes para atirar contra o arco chileno, ficando Roberto atrás, e o revezamento entre os dois processou-se normalmente. Clovis, aliás, reeditou as ultimas e boas atuações que vem tendo nesta excursão. Não há mais duvida, está já de posse de todo o seu jogo cerebral e classico, que o colocou entre os melhores centro-medios de S. Paulo.

O ataque, também, teve um trabalho que correspondeu plenamente. A ala direita, formada por Souzinha e Luizinho, foi o setor mais perigoso do ataque, enquanto os demais tiveram de lutar muito e fugir sempre das botinadas dos contrarios, principalmente o meia esquerda Carbone o mais visado de todos., Luizinho saiu de campo, após um primeiro tempo notavel, apresentando aqueles dribles desconcertantes e tão de gosto dos torcedores. Armou e voltou, não poupando energias para um triunfo do seu quadro. Souzinha foi um serelepe na direita, fustigando constantemente o ultimo reduto contrario e endereçando a redonda em situações de privilegio aos seus companheiros.

Os demais não decepcionaram, procuraram dentro das suas possibilidades lutar por um triunfo do Corintians, que somente não surgiu em virtude da calamitosa atuação do arbitro colombiano.



Luis Monteiro O CANDIDATO MAIS COTADO

A Portuguesa de Desportos, sem a menor duvida, é um dos maiores clubes do Brasil, fazendo parte do grande bloco de São Paulo, como autentica força do nosso futebol. Recentemente, com o termino do mandato da diretoria, procurou o clube um novo presidente, um homem que reunisse qualidades para levar, sempre adiante, a nau rubro-verde. E um nome surgiu, apto, habilitado, a continuar o trabalho de seus antecessores: Luiz Monteiro, figura destacada entre os lusos e mesmo nos esportes bandeirantes. Todavia, dada a situação economica do gremio do Largo de São Bento, que apresentava um passivo aproximado de quatro milhões de cruzeiros, Luiz Monteiro não aceitou o cargo. Havia, alem disso, uma determinação estatutaria - estabelecendo o prazo de um ano para o presidente — não permitindo, segundo parecia, um trabalho mais amplo e seguro daquele que viesse a assumir o alto cargo.

Luiz Monteiro, que tinha a seu lado prestigiosas figuras rubro-verdes, estudou bem a situação e resolveu não aceitar sua candidatura, em que pese a insistencia dos conselheiros e associados, que alegaram que somente a equipe de futebol valia cerca de dez milhões de cruzeiros, suficiente para garantir a posição do clube. Entretanto, o indicado, como todos os seus colegas, jamais pensaram em transacionar qualquer atleta, pelo que os compromissos continuavas os mesmos, muitos dos quais inadiaveis. E apesar da insistencia e apoio integral dos associados, Conselho, etc., Luiz Monteiro não aceitou sua indicação para o alto posto dentro da Portuguesa de Desportos.

Porem, os lusos não pararam e trataram de contornar a situação, através de movimentos seguros entre os Conselheiros, visando conseguir numerario suficiente para saldar pelo menos uma parte da divida. E nada menos de dois milhões de cruzeiros foram obtidos, num abrir e fechar de olhos, o que daria para satisfazer os mais inadiaveis compromissos. Por outro lado, a Assembléia resolveu tambem modificar os Estatutos, em reunião historica, prolongando o mandato do presidente para 24 meses, ou seja, dois anos. Tambem, os proprios elementos que compunham o Conselho, numa prova de amor e dedicação ao clube, concordaram com o aumento de suas mensalidades, que passou a ser de duzentos cruzeiros.

Por isso tudo é que dissemos que essa reunião do Conselho foi historica, porque abriu novos horizontes aos lusos, solidificando posições, principalmente quando se nota que há unidade de vistas, compreensão e perfeito entendimento. E, automaticamente, à proporção que essas medidas eram tomadas, voltava a ser lembrado, agora com mais força, o nome de Luiz Monteiro, eis que os obstaculos que surgiram no inicio estavam já transpostos.

Os lusos sentem que aquele paredro, decidido e batalhador de tempera como é, há de ser o presidente ideal, que trilhará o mesmo caminho sincero e honesto de antes. A Portuguesa possui, realmente, um grande quadro de futebol, tem associados, patrimonio, lastro esportivo, não podendo, assim interromper, por momentos rapidos que sejam, os seus passos em busca de dias mais progressivos, mantendo-se sempre ao lado de seus co-irmãos, para sua maior grandeza, para a grandeza do futebol de Piratininga.

E Luiz Monteiro foi consultado novamente, posto ao par de tudo o que ocorria. Viu mesmo que os lusos trabalhavam, sem alardes, mas com segurança. Em principio, está aceita a sua candidatura, na eleição que deverá realizar-se durante esta semana. Aliás, tudo está a demonstrar que ele será mesmo o novo presidente da gloriosa agremiação, pois, sendo um esportista de prestigio, dedicado, desprendido e trabalhador, só pode reunir em torno de si, como efetivamente está reunindo, toda a coletividade rubro-verde. Seu nome foi indicado antes, teve agora a ratificação de que é dos mais queridos dentro da agremiação. A Portuguesa de Desportos vai ter novo presidente, tão grande quanto o proprio clube. Sempre para a frente, é o que todos os esportistas de S. Paulo desejam ao gremio luso.

A CONSCIENCIA DE UM TECNICO



O Brasil vencera. Uma vitoria espetacular, que colocou-nos em situação de poder disputar, lá na Suiça, o titulo maximo do futebol mundial. E a torcida deu tambem sua contribuição, mostrando o verdadeiro espirito de esportividade do povo brasileiro. O tecnico nacional, o já consagrado Zezé Moreira, foi carregado em triunfo pelos craques, após a contenda e mal teve tempo, posteriormente, no vestiario, de atender os que lhe queriam falar, os jornalistas que pretendiam tomar as impressões do tecnico da vitoria. Lutamos muito para obter dados para os nossos leitores, porem conseguimos alcançar esse objetivo, justamente no instante em que Zezé Moreira era abraçado pelo presidente Rivadavia Correia Meyer. Sorridente, falando a este e aquele, o tecnico viu o reporter e, sentado como estava, posando para inumeros fotografos, chamou: "Oh, paulista, aproxima-te de nós. Este momento vale qualquer sacrificio". E continuou a sorrir, enquanto apertava-nos a mão.

Mas, apesar de tudo, tivemos que aguardar a vez de ouvir, especialmente o conhecido treinador. Zezé Moreira, depois, virou-se e disse: "Gosto de vocês, porque são sinceros. Colaboram de todos os modos, criticando quando é necessario, elogiando quando o momento é mesmo para elogios. Sobre o jogo de hoje? O que poderei dizer-lhe? Acredito que o delirio da torcida, essa torcida que hoje compareceu a Maracanã, é a melhor prova de como agimos. Os paraguaios são perigosos e isso ninguem nega, mas não devo esconder que temos mais categoria. A vitoria de hoje estava sendo esperada há muito tempo, porque veio mostrar, principalmente, que o nosso ataque tambem é bom".

Calou-se por um momento. Mas não esqueceu a reportagem. E voltou a apertar-nos a mão, como despedida. Mas ainda falou: "Pode dizer, pelo se ujornal, o MUNDO ESPORTIVO não é?, que ganhamos hoje conforme eu esperava. E a contagem diz que, dentro da America do Sul, ainda estamos nos primeiros lugares. Para mim, não foi surpresa o triunfo. E para voce?" indagou, finalmente, à guiza de encerramento. Respondemos que tambem tinhamos certeza da vitoria. E dissemos: "Baltazar foi quem acertou, pois no sabado nos falaram em quatro gols". Ao que Zezé finalizou: "Sim, esse Baltazar tem suas idéias".

TRABALHA GIULIANO NO RIO

O sr. Pascoal Valter Byron Giuliano, presidente do Palmeiras, trabalha ativamente no Rio a fim de conseguir os atestados liberatorios de Ivan e Sarcineli. O presidente esmeraldino já teve oportunidade de se entrevistar três vezes como o presidente do São Cristovão para conseguir o passe do meia esquerda Ivan e do centro-avante Sarsineli.

Contudo, o São Cristovão está pedindo muito dinheiro pelos seus jogadores. Quer por Ivan um milhão de cruzeiros e por Sarcineli oitocentos mil. O presidente do Palmeiras achou absurda a pretensão do São Cristovão, mas ainda não desistiu do proposito de contar com os valorosos profissionais em seu plantel para a temporada deste ano. Conseguimos apurar que o São Cristovão está solicitando muito pelos seus craques porque mais um clube bandeirante entrou no pareo disposto a pagar aquilo que o S. Cristovão deseja pelos seus passes.

CHOCADA A TORCIDA COM A ATITUDE DE BAUER

Foram inumeros os telefonemas, cartas e cartões que recebemos a respeito das publicações feitas na edição da ultima sexta-feira, relativamente às pretensões do medio Bauer no contrato que pretende firmar com o campeão paulista. A quase totalidade dos missivistas, como era justo esperar, é contraria ao famoso jogador, julgando exageradas e descabida suas pretensões. Portanto, a nossa publicação causou intensa sensação e expectativa, mesmo porque muitos acham que deve o tricolor chegar a medidas extremas, sem vender o passe de jogador, é logico, sem atender no entanto suas exigencias.

Aliás, logo na sexta-feira cedo, recebemos um telefonema, partida de um velho tricolor, elemento que sempre lutou pelas causas do clube, sr. HUMBERTO SPROVIERI, que elogiou a nossa cronica, dizendo que o São Paulo, em hipotese alguma, deve aceitar o pretendido pelo jogador, que é uma exorbitancia, caminho aberto a outros craques. E acrescentou que outros assciados sampaulinos são da mesma opinião, a maioria talvez, já que o clube, como é natural, tem outros compromissos a atender, não sendo justo e nem logico que suas rendas sejam canalizadas unica e exclusivamente para o Departamento Profissional, que dá glorias ao clube, eleva-o — ninguem discute isso, mas tem tudo à hora e a tempo, não podendo haver descontentamentos.

Tudo faz crer, portanto, que desta feita o negocio será diferente. Que o São Paulo não atenderá as exigencias de seus futebolistas mantendo-se dentro de proposta razoavel, de modo a não sobrecarregar, ainda mais, suas já enormes despesas.

O CORINTIANS

FOI ESCANDALOSAMENTE ESBULHADO

Mais uma vez, nesta sua excursão pelos gramados da Colombia, o Corintians foi prejudicado pela atuação facciosa do arbitro, que lhe roubou boa oportunidade de conseguir mais uma vitoria no Torneio hexagonal do qual sagrou-se campeão o Milionarios. O onze bandeirante teve as primeiras iniciativas e tinha-se a impressão de que venceria ao quadro chileno. Todos os setores rendiam bem, mostrando-se a defesa o ponto alto, figurando nela o trabalho de Murilo, Olavo e Cyovis, como os três mais eficientes craques da retaguarda. Embora sem repetir sua atuação da ultima sexta-feira, pelo que fez durante o transcorrer da partida o Corintians não merecia deixar o gramado com o dissabor da derrota. Quem o derrubou desta feita foi o juiz José Sunhdin, permitindo o jogo violento posto em pratica desde o inicio pelos jogadores chilenos, que culminou com a agressão sofrida por Idario, que teve de abandonar o gramado para não mais voltar. O trabalho do conjunto corintiano na primeira fase foi boa e poderia ter conhecido melhor resultado (1 a 1) se tivesse a dirigir a contenda um juiz melhor intencionado.

Como diziamos, Clovis, Murilo e Olavo, foram os grandes homens da retaguarda corintiana nesta fase, enquanto o ataque, apesar dos seus esforços em conquistar tentos, foi brecado pelo juiz e pela falta de sorte de alguns atacantes. Devemos ressaltar que o meia esquerda Carbone foi o jogador mais visado pelos defensores chilenos, sem que o arbitro tomasse qualquer providencia para coibir aqueles abusos. A intenção dos jogadores do Palestino, talvez tenha sido o de amedrontar os atacantes brasileiros, porque não se justifica que um quadro entre em campo com o unico proposito de atuar pesado contra os seus adversarios, o que nos leva a crer que o Palestino deve ter entrado com receio do Corintians, em vista do brilhante desempenho do quadro bandeirante diante do Medellin, na ultima sexta-feira.

Mesmo tendo contra si um arbitro mal-intencionado e sofrendo os golpes desleais dos chilenos o Corintians conseguiu deixar o gramado na primeira fase, dividindo a contagem: 1 a 1.

Os desmandos do juiz, entretanto, iriam começar no segundo tempo. Logo de inicio apitou uma penalidade maxima que somente ele viu, contra o Corintians. A justiça foi divina e o encarregado de batê-la, Gonzalez atirou longe do alcance de Gilmar. Nardo, em seguida, sofreu penal, sendo aterrado dentro da area quando se preparava para marcar o segundo tento do seu quadro. O juiz deixou passar em branca nuvem esta penalidade. A propria torcida cansada dos abusos do juiz, prejudicando sensivelmente o quadro brasileiro, começou a apupá-lo. O Corintians era senhor absoluto do gramado e o tento de desempate estava amadurecendo. Notava-se, claramente, melhor esquematização no quadro brasileiro, alem de possuir em suas fileiras melhores valores individuais, enquanto os jogadores do Palestino, mantinham aquele mesmo ritmo do inicio, jogando bruscamente e tendo a favorecê-los a atuação incrivel do juiz colombiano.

Clovis e Roberto, o primeiro atrasado e o segundo na frente, municiavam o ataque com constancia e os tiros de Nardo, Carbone e Simão, eram desferidos de qualquer distancia, martelando o ultimo reduto e lutando contra a falta de sorte. Esperava-se que surgisse a qualquer momento o gol, porque todo o onze do Corintians estava na frente e Murilo e Olavo, plantaram-se quase na metade do seu campo, aproveitando Clovis e Roberto para auxiliarem ainda mais o ataque. O bombardeio foi tremendo, mas o gol estava dificil. Gatão, recebendo otimo passe de Nardo, fusilou da pequena area, a bola bateu no poste e na recarga, quando Souzinha ia concluir foi empurrado. Nova penalidade maxima e novo cinismo do arbitro, deixando o jogo prosseguir. Ai, então, surgia o maior dos erros do juiz. Numa descida dos chilenos o arbitro apitou nova penalidade contra o Corintians. Gonzalez cobrou e marcou. Depois deste tento, os chilenos iniciaram a "cera" e se plantaram na area para garantir o resultado de 2 a 1. De nada adiantaram todos os esforços dos corintianos e, assim, o jogo veio terminar com a vantagem do Palestino, embora se diga que o vencedor, por justiça, deveria ter sido o Corintians, senhor absoluto do gramado no segundo tempo. O juiz, porem, assim não o desejou.

Trindade não dorme

Osmar, meia construtor do America de Rio Preto, falando à nossa reportagem, disse que tem um contrato assinado com o Corintians. Que antes de vir já assinara o contrato. Como se vê, Alfredo Trindade não dorme. Fez tudo na calma, no sigilo, procurando reforçar seu clube com um elemento do interior e que mostrou ter muito futebol pela frente. Isso, Trindade!

DOCUMENTO REAL

QUE PROVA O EMPATE DO CORINTIANS

Do Esporte Clube Corintians Paulista, recebemos carta datada de 18 de março corrente, ainda a respeito doprimeiro jogo realizado no Peru, por sua equipe de futebol, contra o Universitario, jogo esse que causou controversias entre o publico, já que o onze paulista assinalou gol legitimo, no instante em que se encerrava a peleja. Girou, então, o assunto em torno de saber-se se o gol tinha sido valido ou não, se o arbitro, o inglês Charles Mackena, o havia assinalado.

A Federação Peruana considerou o prélio com a vitoria do Universitario por 3 a 2, o que queria dizer que o tento obtido por intermedio de Souzinha não fora valido. Todavia, cabia ao juiz como a principal autoridade em campo, dar a sua decisão. Aliás de nossa parte, desde que sonbemos, através de telegramas que recebemos, do que verdadeiramente ocorrera, não tivemos duvidas em considerar a partida como empatada. Ou melhor: o gol de Souzinha valera.

E o Corintians, para confirmar, conseguiu declaração escrita do arbitro Mackena, a qual nos foi enviada através de fotocopia de uma Tradução do Tradutor Publico Juramentado, Bacharel Agostinho Piquet Perestrello de Carvalhosa. Esse documento diz o seguinte: "Guardian del Pacifico — Na minha opinião o jogo internacional entre o Corintians e o Universitario de Lima terminou num empate de 3 a 3, porque eu pessoalmente não vejo qualquer infração por parte do Corintians. (as.) Charles Mackeena — 16-2-54".

Como se vê, a ultima palavra, que pertencia, sem duvida, ao arbitro, esclareceu devidamente o assunto. O jogo foi mesmo empatado por 3 a 3, conforme aliás tivemos oportunidade de publicar. Portanto, o documento em questão só veio confirmar a nossa opinião.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
BRASIL . . . . . 4 PARAGUAI . . . 1 Local: Maracanã	BRASIL — Veludo, Gerson e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues. PARAGUAI — Gonzales, Maciel e Cabrera; Hermosilla, Gavilan e Arce; Lugo, Martines, José Parodi, Romerito e Silvio Parodi.	Julio (2), Baltazar e Maurinho.	Cr$ 4.934.972,00 Juiz: Mr. Vincente (bom)	Humberto foi substituido por Pinga e o arqueiro Paraguaio Gonzales, contundiu-se num choque com Baltazar, sendo retirado do gramado.	Não houve.
MILIONARIOS . . 3 SANTO FÉ . . . 0 Local: — Bogota (Columbia)	MILIONARIOS — Uchôa, Pini e Zuluagaá Martines, Rossi e Gonzales; Pas (Contrera), Vilaverde, Avila, Fernandes e Batista. SANTA FÉ — Sanches, Maric e Moyano; Dell Azes, Reis e Rubio; Arenga (Gutierres) Alarcon, Padin, Gardona e Quintero (Deide).	Fernandes, Vilaverde e Paz.	Cr$ 480.000,00 Juiz: Iglezias (regular)	O Milionarios sagrou-se campeão do hexagonal ao vencer o Santa Fé. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem.	Não houve.
SÃO PAULO . . 2 NAUTICO . . . 2 Local: Recife	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Pirani; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Marucci, Gino (Runtzer), Dino (Negri) e Teixeirinha. NAUTICO — Manoelzinho, Caiçara e Lulu; Ivanildo, Jaiminho e Wilton Viana; Rubinho, Ivson, Gilberto, Marcos e Zéca.	Marucci, Dino e Rubinho (2)	Cr$ 322.000,00 Juiz: J. Etzel (bom)	Fizeram sua primeira apresentação no tricolor o centro medio Vitor e o centro avante Runtzer. O trabalho de ambos agradou.	Não houve.
PALMEIRAS . . 2 CORINTIANS . . 1 Local: Sto. André	PALMEIRAS — Cavani, Rubens e Juvenal; Fiume (Manuelito), Sarno (Tocafundo) e Dema; Moacir, Liminha, Berto (Otavio), Jair e Lima. CORINTIANS — Zaluar, Orlando e Chicão; Julião, Nelson e Valdemar; Alemão, Branco (Rebolo), Mairiporan e Wilson (Valter).	Moacir, Julião (contra) e Valter.	Cr$ 78.524,00 Juiz: João Batista Laurito (bom)	Fez sua primeira apresentação no Palmeiras o centro medio Tocafundo. Três jogadores da Portuguesa Santista integraram a equipe do Corintians.	Não houve.
XV DE PIRACICABA . . . 2 GUARANI . . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Loirinho (Julião) e Idiarte; Armando, Biguá e Aedo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro (Rodrigues) e Nelsinho. GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Palante e Saraiva; Araraquara, Nonô, Romeu, Renato e Ismar.	Xixico, Moreno, Romeu e Ismar.	Cr$ 9.105,00 Juiz: J. Gambetta (Regular)	ogo insipido, destituido do tecnica e entusiasmo, realizaram as equipes do Guarani e do XV de Piracicaba.	Não houve.
CORINTIANS . . 1 PALESTINO . . . 2 Local: — Medelin (Columbia)	CORINSTIANS — Gilmar, Murilo e Olavo; Idario (Alfredo), Clovis e Roberto; Souzinha, Luizinho (Gatão), Nardo, Carbone e Simão. PALESTINO — Martinez, Araia e Toro; Ledesma, Morales e Ortis; Peres, Coll, Mendes, Contrera e Soto.	Nardo, Contrera e Gonzales (penal)	Cr$ 550.000,00 Juiz: J. Sundin (fraco)	O medio Idario recebeu violento ponta pé na cabeça, sendo retirado de campo. Os chilenos marcaram o segundo tento através uma penalidade maxima que não existiu.	Pares, Toro, Araia, Morales, Ledesma, Contrera e Ortis
AMERICA . . . 1 A. D. A. . . . . . 0 Local: Rua Javari	AMERICA — Garito, Agnaldo e Ferracioli; Tuca, Aldo e Dicão; Nelsinho, Vicente, Dozinho, Osmar e Haroldo. A. D. A. — Sandro, Saltore e Avelino; Joãozinho, Itamar e Monte; Cabelo, Elvo, Paraguaio, Valdemar e Oliveira.	Dozinho.	Cr$ 36.735,00 Juiz: J. Benedito Siqueira Filho (bom)	O America no segundo tempo dominou completamente ao seu adversario. O unico tento nasceu de um escanteio e Sandro falhou no lance.	Não houve. osé.-

AMERICA - OUTRO GRANDE CONCORRENTE

O América passando com dificuldades pela Ada, classificou-se para os jogos semi finais, a ter inicio no próximo domingo. Muito se dizia e se falava das possibilidades da Ada, para o seu encontro com o América. Embora sem apresentar uma atuação espontosa, deixou relativa impressão o seu quadro, sendo derrotado unicamente porque alguns dos seus melhores jogadores ressentiram-se de melhor estado atlético. A vitória do América foi indiscutivel, traduzindo sua melhor conduta num apertado 1 a 0, embora tivesse várias vezes o arco de Sandro à sua disposição.

O América iniciou algo indeciso, deixando bem longe aquele quadro harmonioso de um domingo atrás, quando com méritos indiscutiveis e por ter apresentado melhor futebol, deixou o Botafogo a ver navios... O seu onze nos deu impressão de jogar algo nervoso, falhando peças chaves e apresentado um futebol eivado de erros. Notamos, inicialmente, a falta de guarnição de Aldo, um elemento que trabalhava maravilhosamente com o balão nos pés, mas demonstrando fraqueza no desarme ao adversario, enquanto que, Ferracioli, procurando fazer o cerco sobre o homem a quem devia marcar, encontrava dificuldades, acarretado pela falta de melhor segurança do pivô.

Agnaldo, no flanco, deixava muito em liberdade, justamente o melhor homem da Ada. O unico homem que mantiha uma atuação mais ou menos serena era o médio direito, aproveitando sua incrivel mobilidade para cobrir as falhas dos seus companheiros. Osmar, na frente, apesar dos seus esforços e por ser um jogador de caracteristicas diferentes, procurava não perder o meio campo, dando o apoio necessario ao seu ataque e fazendo com rara perfeição o serviço de ligação entre o ataque e defesa.

A equipe de Araraquara não só tirou proveito das falhas da retaguarda do América, porque seu ataque não manobrou uma unica vez com acerto, falhando constantemente e perdendo gols incriveis. Poderia ter decidido a sorte da luta nos quarenta e cinco minutos iniciais, mas, assim não quiseram os seus atacantes. O ataque do América, nesta fase, apresentou-se igual em tudo ao da Ada, tendo apenas a atenuante de não contar com maior municiamento da sua intermediária, embora Osmar se mostrado perfeito nos lançamentos. Porém, o jovem meia não poderia executar sozinho este trabalho. Tinha de fazer o "peão" com Aldo, e isto não acontecia, devido as falhas do centro médio. O segundo tempo foi bem diferente, Modificou-se, integralmente, o quadro orientado pelo veterano Tulio. Voltou com outro espirito de luta e partiu em direção ao triunfo, que seria consolidado com a testada de Dozinho, numa falha de Sandro.

Aldo passou a guardar de perto os passos de Valdemar e somente o largou quando notou que o veterano meia já não tinha mais pernas para ir e voltar, na ligação que fazia com seu ataque. Ferracioli melhorou muito e Osmar pode, então, parar no meio campo e de lá fazer o municiamento para os seus companheiros. Com melhor apoio da intermediária, melhorou muito o ataque, desaparecendo completamente o quadro de Araraquara, justamente quando resolveram os defensores do América fazer uma guarnição mais severa. O seu triunfo foi legitimo, traduzindo com fidelidade o seu melhor desempenho.

DESASTRES TECNICOS

Eis aqui a relação dos jogadores que não atuaram dentro de suas verdadeiras possibilidades no encontro ADA vs. America:

PARAGUAIO — E' um jogador de classe, mas destituido de vontade para lutar. ento demais, não teve pernas para sustentar os dois tempos, por se encontrar em más condições fisicas. Estranhamos muito a su conduta e principalmente esta sua deficiencia fisica. Foi um dos piores homens do seu quadro e como centro-avante não atirou uma unica vez com perigo. Errou muito nos passes e sentiu dificuldades nos pulos, levando Ferracioli ou Aldo, sempre a melhor. Conduta irregularissima. Nota 1

ELVO — Outro atacante que vinha precedido de cartaz e decepcionou completamente. Não se entendeu com Paraguaio. Não teve um lance de agitação no campo do adversario. Foi outro valor que demonstrou inefieiencia de preparo fisico, comprometendo seriamente o seu quadro. Não está no melhor de sua forma tecnica e fisica. Muito se esperava de Elvo e Paraguaio e foram eles, os principais culpados do revés da ADA, sendo ambos dominados com facilidade pela defesa contraria. Nota 5.

JOAOZINHO — Mais um elemento sem condições fisicas para sustentar noventa minutos. O jovem medio de quem muito se falava, não cegou a justificar o nome e prestigio que goza em Araraquara, falhando por insistir em marcar Osmar, sabendo-se que este elemento por suas proprias caracteristicas joga demasiadamente recuado. Não teve instruções para largar Osmar e acabou se perdendo no segundo tempo, por, ressentir-se, tambem, de um melhor estado fisico. Lutou muito no primeiro tempo e entregou algumas bolas com direção, falhando muito no periodo final e deixando uma grande brecha no seu setor. Nota 4.

HAROLDO — Positivamente, foi o unico elemento do America que não chegou a convencer totalmente. Não tem muita velocidade e atira mal no arco. Numa linha onde a principal arma é a velocidade, como a do America, tinha de naufragar, porque não possue as mesmas caracteristicas dose seus companheiros. Teve parcela no triunfo do seu clube, lutando com denodo e sem esfalecer um instante. Não acompanhou, outrossim, os seus companheiros. Nota 5.

ELOGIADO O ARBITRO

A atuação do Juiz José Benedito Siqueira Filho, tambem foi observada pelos craques do America, que falaram da seguinte maneira: GARITO — Nada com o juiz. Sua performance foi digna dos maiores elogios. AGNALDO — Muito bem o arbitro. FERRACIOLLI — Gostei muito do juiz. TUCA — Procurou ser imparcial e conduziu esplendidamente a partida. Não tenho queixas. ALDO — Correspondeu plenamente. DICÃO — Otimo. NELINHO — Muito bom. VICENTE — Procurou corresponder. DOZINHO — Não teve um deslise. OSMAR — Bom. A disciplina dos jogadores facilitou a sua missão. HAROLDO — Gostei muito do arbitro. Há muito não via um juiz tão preciso.

Tambem os jogadores de Araraquara gostaram do juiz, tendo se expressado da seguinte forma a respeito da conduta do arbitro SANDRO — Gostei muito. SALTORE — Muito bom. Não temos queixas. AVELINO — Oihmo. Não teve falhas e teve seu trabalho facilitado pela disciplina dos jogadores. JOÃOZINHO — Esplendido. Teve algumas falhas de meio campo sem muita importancia ITAMAR — Otimo. MONTE — Muito bom. CABELO — Gostei muito. Não temos queixas da sua atuação. PARAGUAIO — O juiz foi honesto. Correspondeu plenamente. ELVO — Bem. VALDEMAR — Bom. OLIVEIRA — Nada contra a conduta do arbitro Foi imparcial.

FALAM OS TECNICOS

"O America mereceu integralmente a vitoria. Foi mais quadro e teve muito mais presenca no gramado. Teve um segundo tempo maravilhoso, mostrando muito espirito de luta, alem de um preparo fisico excepcional. A defesa do America é o seu ponto alto. Tuca, Vicente, Nelinho, Osmar, Ferracioli e Garito, foram os que melhor impressão me causaram, embora os demais não tenham decepcionado. O quadro do Ada ressentiu-se de melhor preparo fisico, falhando no periodo complementar alguns valores chaves do onze. A nossa defesa portou-se bem, enquanto o ataque foi de uma ineficiencia à toda prova, decepcionando completamente. Tanto é verdade que o arqueiro do America não teve muito trabalho, aparando somente chutes desferidos de fora da area, e assim mesmo endereçados pela nossa linha media. Por aí se pode ter uma ideia da vanguarda da Ada. Com o proposito de melhorar a produção do ataque no segundo tempo, mandei Cabelo para o meio e Paraguaio para a ponta. Não deu os resultados que eu esperava. O juiz esteve perfeito merecendo os maiores aplausos pela sua brilhante conduta. Ao America os meus cumprimentos e faço votos que repita no futuro as mesmas exibições postas em pratica contra o Botafogo e Ada. O seu quadro é bom e pode alcançar o titulo maximo". Impressões de COSTA VANDIK.

"O prelio foi muito disputado e a Ada foi o adversario que eu esperava. Leal, brioso e com muito espirito de luta. Vencemos porque apresentamos melhor preparo fisico, conseguindo meus pupilos ganhar a luta contra a forte canicula reinante durante os noventa minutos. O America, no primeiro tempo, jogou com receio e a nossa defesa marcou mal, do que se aproveitaram os atacantes de Ada para incursionar varias vezes, com algum perigo. No segundo tempo ordenei que houvesse mais cuidado na marcação. Melhoramos muito e dominamos tecnica e territorialmente, impondo-se os meus jogadores, com o seu melhor preparo fisico, enquanto se notou muito desgate de parte de alguns jogadores da Ada, que não conseguiram manter o mesmo ritmo inicial. Avelino foi o grande jogador da Ada, senhor absoluto da area. A unica vez que não pulou, Dozinho fez o tento para o America. O juiz conduziu-se com muito acerto favorecido pela conduta dos jogadores. No meu quadro não posso mencionar nomes. Lutaram com brio e corresponderam plenamente a expectativa. Agora vamos lutar para alcançar o titulo, porque estamos certos de conquistá-lo, sabendo-se que os meus rapazes estão otimamente preparados". — Confissões de TULIO.

SELEÇÃO DA SEMANA

SANDRO — O veterano arqueiro foi autor de três intervenções de vulto, dando a impressão de se encontrar em bôa forma. Tivemos impressão que falhou no tento do America. Foi mais empenhado do que Garito e saiu-se bem nas vezes em que foi chamado a intervir. Nota Sete.

SALTORE — Foi mais um valor do ADA. Correspondeu plenamente e não teve muito trabalho com Haroldo. Durão, sem ser desleal, teve otima prova de campo nesta sua volta aos nossos gramados. Nota sete.

AVELINO J Foi o grande homem da Ada. Se o gremio de Araraquara tivesse mais alguns elementos com o mesmo espirito de luta do seu zagueiro central, talvez tivesse conhecido melhor resultado. Foi um portento na area, não dando a minima chance para Dozinho. Nota nove.

TUCA — Jogou muito o jovem medio. Incansavel no ligamento ao ataque, teve oportunidade varias vezes de incursionar no gramado da Ada. Teve o seu trabalho, facilitado no segundo tempo devido o desgaste fisico de Valdemar que parou completamente. Nota nove.

ALDO — Trabalha muito bem com a bola nos pés. não tem dificuldade em fazer lançamento de bola, porem achamos que é um pouco fraco para dar combate ao adversario. Contudo o seu trabalho correspondeu, principalmente no segundo tempo. Nota oito.

DICÃO — Teve uma jogada no primeiro tempo que valeu pela sua atuação. Marca muito bem e tem intuição nas coberturas. Gostamos imensamente do seu labor, embora sem atingir a culminancia de Tuca, que foi o melhor da intermediaria. Nota oito.

CABELO — Foi superior a Nelinho, embora nos parecesse algo descontrolado ao lançar os ocmpanheiros. Teve otimo primeiro tempo e irregular no segundo, mais devido o decrescimo do quadro todo. Nota F.

VICENTE — Não teve, praticamente, competidor. Paraguaio foi uma nulidade. Vicente não chegou a se completar, confundido-se muito com o centro atacante Dozinho. Lutou muito, entretanto, merecedendo a posição em nossa seleção. Nota F.

DOZINHO — Marcou o tento que garantiu o triunfo do seu clube e consequente participação no Torneio dos Campões. Teve muito trabalho com Avelino, levando a pior na maioria dos lances que disputou com o zagueiro de Araraquara. Nota G.

OSMAR — O grande homem na cancha. Realmente provou suas exuberantes qualidades. O seu jogo não aparece muito, trabalhando mais para o conjunto. Calmo. lançando muito bem os companheiros, dominou inteiramente o meio campo, de onde partiu o triunfo do America. E' um craque com muito futuro. Nota VI.

OLIVEIRA — Foi o unico atacante do Ada que correspondeu plenamente levando sempre o perigo à meta de Garito. Tem muita facilidade para se deslocar e atirar com perfeição. Mereceu o posto. Nota oito.

O CRAQUE DA RODADA

Dois jogadores conseguiram acertar uma partida brilhante, dando o maximo de suas possibilidades para a vitoria do seu clube, numa luta dificil e de responsabilidade, sabendo-se que estava em jogo a classificação para os proximos jogos do Torneio dos Campões. Referimo-nos a Tuca e Osmar, dois notaveis valores do America de Rio Preto. Osmar, pelo trabalho que desenvolveu durante todo o encontro, merece as honras de melhor homem em campo. pela facilidade em manejar a pelota e pelos seus esplendidos lançamentos, sendo interessante frizar que o futuro meia do Corintians não errou um unico passe, fazendo com rara pericia o serviço de meio campo e sendo um dos grandes responsaveis pela conduta do America, atraindo para si a guarnição de Joãozinho e deixando um grande claro na defesa da Ada. Demonstrou tambem grande potencia nos chutes à meta, tendo oportunidade de bater três faltas, sendo que em todas mandou o balão direto ao arco de Sandro. Um mestre na arte de armar os seus companheiros e provou suas exuberantes qualidades, embora seja um pouco frio e não sinta muito a partida.

OS MAIORES DO AMERICA

Os jogadores do America foram vistos da seguinte maneira pelos craques da ADA: SANDRO — Seria injustiça de minha parte se mencionasse o nome de um jogador; todos estiveram num mesmo plano. SALTORE — Gostei do onze do America. AVELINO — Tuca o melhor. Osmar tambem jogou muito, embora sem alcançar a culminancia do medio direito. JOÃOZINHO — Dozinho foi o melhor do America. MONTE — Tuca. ITAMAR — Ferracioli, embora os demais não tenham decepcionado. CABELO — Lutaram muito e não posso citar o melhor. PARAGUAIO — Osmar e Tuca os melhores. ELVO — Dozinho. VALDEMAR — O quadro é muito bom. Jogaram muito e mereceram a vitoria. Cito todos os jogadores. OLIVEIRA — Num mesmo plano todos.

PROGREDIRAM OS PARAGUAIOS

Para nós, que sempre acompanhamos de perto a evolução do futebol continental, não temos receio de errar, os paraguaios se constituiram em agradavel surpresa, porque demonstraram progressos acentuados, unindo àquela tão sua conhecida "garra" — sua maior qualidade futebolistica — um bom estilo de jogo, boas entregas de bola e certa concatenação coletiva, tudo fazendo crer que, dentro em breve, estarão formando ao lado de brasileiros, argentinos e uruguaios como potenciais do futebol sul-americano e mesmo mundial, já que, pelo menos foi assim no Maracanã, subiram de produção e apresentam predicados até então desconhecidos.

Inicialmente, olhando sua produção do ultimo prelio das eliminatorias sul-americanas, temos que reconhecer que existe alguma diferença entre defesa e ataque, destacando-se este, pelo valor do trio central, perfeitamente entrosado e armado, com realce de José Parodi, Romerito e Martinez. São esses homens, sem duvida, os melhores valores da equipe e compreenderam-se muito bem, conquanto apresentassem o defeito de não arrematar, o que ficou a cargo dos dois ponteiros, Lugo e Silvio Parodi, até que este foi substituido por Vasquez, que nos pareceu, tecnicamente, muito superior ao titular, pois joga com a cabeça, enquanto o outro aprecia os tiros de longa distancia, sem tentar a infiltração e a finta.

E' verdade que os paraguaios, pelo seu ataque, encontraram uma peça coesa em nossa defesa, mas as tramas do trio atacante tinham que ter o complemento dos extremas, com entradas velozes destes, tentando a penetração e posterior arremate. Assim como andou querendo fazer Vasquez, uma vez que Lugo, famosissimo, muito falado, a nosso ver é um ponta que corre e chuta e nada mais. Em sintese, Lugo não tem classe, aquela classe de José Parodi ou Romerito, ou então de um Arce, magnifico no jogo de meio de campo e compondo com o triangulo da ofensiva a melhor peça da equipe campeã sul-americana. Nos primeiros quarenta e cinco minutos, os paraguaios foram mais perigosos, aparecendo sua defesa com boa segurança, mas um observador atilado veria que sua zaga rebatia somente, de qualquer maneira, não sendo composta de elementos capazes de figurar numa equipe de real categoria.

Tudo era questão de melhorar o ataque do Brasil para que a parelha paraguaia se desencontrasse, como veio a acontecer no periodo complementar, quando Maciel e Cabrera, correndo muito, mas atabalhoadamente, desguarneciam sempre o "miolo", querendo acompanhar as deslocações rapidas de Baltazar e não podendo conter a velocidade de Pinga. Ai, a intermediaria recuou e o trabalho de municiamento ficou inteiramente a cargo de Romerito, perdendo então a equipe aquele elan da fase preliminar. Somente voltou a impressionar, depois do segundo gol do Brasil, quando os nossos abriram um pouco a guarda, mais descansados com o escore. A verdade é que o tecnico Bartoli iludiu muita gente, com suas declarações extemporaneas, querendo fazer crer que era facil bater a retaguarda brasileira. E foi "tão facil" que Veludo só foi empenhado com perigo três vezes, enquanto Gonzalez e depois Vargas viram-se em palpos de aranha.

Tivesse tido o Brasil um pouco mais de chance, o escore não teria sido de 4, mas sim de sete ou oito, tantos foram os lances perigosos à boca da meta guarani. Porque os paraguaios progrediram, mostraram melhor entendimento de linhas, mas ainda estão longe de ser adversarios de categoria em confronto conosco. Não vimos o jogo de Assunção, mas todos os craques brasileiros asseguravam que não eram os campeões continentais o espantalho que diziam ser. E aguardamos os movimentos da luta. Vimos, efetivamente, alguns lances bons dos guaranis, mas saltou à vista a nossa maior classe, a nossa tecnica mais apurada. E desde o instante em que equilibramos a corrida deles, desde o momento em que nosso ataque se entrosou melhor, não tivemos a menor duvida sobre o triunfo.

O ataque paraguaio tem bom trio central, na construção e armação de lances principalmente, um Arce cheio de qualidades, dois medios viris e com esplendida recuperação, mas a zaga e os ponteiros nos pareceram fracos, brechas visiveis no conjunto. Aguentaram o que puderam, mas não poderiam fugir da derrota.

PLACARDE

SÃO PAULO — America, 1 vs. Ada, 0; SANTO ANDRE' — Palmeiras, 2 vs. Corintians, 1; RIO — Brasil, 4 vs. Paraguai, 1; BAURU — Noroeste, 2 vs. Canto do Rio, 0; CURITIBA — Atletico Paranaense, 2 vs. Agua Verde, 0; ARARAQUARA — Ferroviaria, 1 vs. Ponte Preta, 0; FRANCA — Seleção Francana, 1 vs. Parisiense, 0; JACAREZINHO — Jararezinho, 4 vs. Ferroviario, 3; MEDELIN — Corintians, 1 vs. Palestino, 2; TEL AVIV — Iugoslavia, 1 vs. Israel, 0; LONDRES — Bolton, 3 vs. Aston Villa, 0; Burnley, 3 vs. Manchester City, 0; Cardiff, 2 vs. Liverpool, 1; Sheffield, 2 vs. Arsenal, 1; Sunderland, 3 vs. Tottenham, 1; Manchester United, 3 vs. Huddersfield, 1; ESCOCIA — Aberdeen, 1 vs. Heart, 0; Airdreonians, 3 vs. East Fife, 2; Glasgow Rangers, 5 vs. Clyde, 1; Queen, 4 vs. Fulkik, 1; Raith, 5 vs. Hamilton, 0; Hibernian, 2 vs. Dundee, 0; ROMA — Bologna, 2 vs. Spal, 1; Fiorentina, 2 vs. Novara, 0; Legaño, 1 vs. Atalanta, 2; Milan, 2 vs. Internazionale, 1; Palermo, 2 vs. Lazio, 0; Roma, 3 vs. Triestina, 1; Sampdoria, 1 vs. Napoli, 0; Torino, 3 vs. Genoa, 2; Udinese, 0 vs. Juventus, 2; BUENOS AIRES — Santos, 1 vs. Gimnasia, 1.

AS IMPRESSÕES FINAIS

Para os nossos leitores, transmitimos as impressões de cada um dos nossos craques, após a sensacional vitoria sobre o Paraguai. Falaram tambem alguns reservas, conforme veremos a seguir:

VELUDO — Grande vitoria! Tive somente três defesas algo perigosas, mas o Gonsalez que conte quantas realizou. **GERSON** — Tudo bem. Quero agora ir para casa e isto parece que vai acontecer. **NILTON SANTOS** — Jamais pensei em derrota, mesmo com o 0 a 0 do primeiro tempo. Tinha certeza de que ganhariamos bem no tempo final. **DJALMA SANTOS** — E' melhor você repetir a palavra dos demais. E fale com o Maurinho, que ele está louco de contente. **BRANDÃOZINHO** — A chuteira do Panamericano está aqui, firme, e com ela vou à Suiça. **BAUER** — Grande vitoria, grande publico! **JULINHO** — Sabe lá o que é ser-se goleador de um prelio como este! Abrace os paulistas por mim. **DIDI** — Tudo calmo. E não era para menos, pois quatro gols são quatro gols. Isto é que a torcida queria, não? **BALTAZAR** — Estou vingado! Aquelas derrotas de Lima foram acidentes. **PINGA** — Perdi um gol certo. aMs não faz mal, pois meus companheiros se incumbiram de construir o marcador. **MAURINHO** — Vou pular de alegria. Já estou pulando. Zezé Moreira merece a consideração e admiração de todos os brasileiros. **ALFREDO** — Jogo duro no principio. Depois, as coisas melhoraram e... Lima já está esquecida. Afinal, desforramos duas vezes, em Assunção e Rio de Janeiro, em grande estilo. **PINHEIRO** — Tudo azul. A turma é boa. Vamos até à Suiça. **OSVALDO** — Vencemos, é o que importa. **SALVADOR** — Parece que vou passear pela Europa. **PAULINHO** — Não poderia ser melhor o triunfo.

A COPA DO MUNDO

Com a vitória do Brasil sobre o Paraguai, encerrou-se o Grupo n. 12 das eliminatórias sul-americanas à Copa do Mundo, classificando-se o nosso pais para as oitavas de finais, que deverão ser realizadas, em junho próximo, na Suiça. Os brasileiros irão compor o bloco do Grupo n. 1, juntamente com a França (vencedora da série eliminatória n. 4), México (ganhador do Grupo n. 11) e provavelmente a Iugoslavia, que ainda está disputando a sua série, que tem o n. 10.

Aliás, os iugoslavos conseguiram vencer a equipe de Israel, domingo, em Tel Aviv, pelo escore minimo, marcador esse que vem perdurando em todas as pelejas desse Grupo. Não há duvida de que os iugs, se formos considerar os escores até agora assinalados, não vem corresponder totalmente, embora isso pouco ou nada represente, como, aliás, aconteceu conosco, que ganhamos os primeiros prélios tambem por diferença diminuta. Mas, acabamos obtendo a classificação.

Domingo, dia 27, deverá encerrar-se o Grupo eliminatório da Iugoslavia, que, mais uma vez, terá de deixar seu pais, indo até a capital da Grécia, Atenas, a fim de enfrentar os gregos, num prélio que somente perderam por 1 a 0. Os gregos, aliás, são os unicos competidores a fazer frente aos iugs, uma vez que os israelitas estão eliminados. Vencedores que sejam domingo, haverá necessidade de novo prelio, em gramado neutro para decidir a colocação nas oitavas de finais.

Convem ressaltar, entretanto, que os iugoslavos jogarão pelo empate, pois estão sem pontos perdidos, enquantos os atenienses já mantem dois em seu passivo, justamente os relativos àquele jogo em Belgrado, contra os donos da casa. Espera a FIFA que a Iugoslavia seja a vencedora, pois seu futebol é de maior categoria, mas é bom recordar o que aconteceu recentemente com a Espanha, que foi desclassificada pelo estupido regulamento do sorteio. Vamos aguardar, para ver quem será o novo adversario do Brasil, alem de mexicanos e franceses.

JOSÉ GERALDO OLEGARIO
GANHOU O CONCURSO DE RENDA

A renda do encontro final pelas eliminatorias sulamericanas entre BRASIL vs. PARAGUAI, realizado no Maracanã, foi de Cr$ 4 934 972,00. No concurso de Renda, instituido por este jornal, varios leitores conseguiram se aproximar, sendo que o sr. José Geraldo Olegario, residente à Rua Correia de Lemos, 265, no bairro de Vila Mariana, aquele que mais perto chegou, com Cr$ 4.935.605,10, ganhando, portanto, o premio de mil cruzeiros.

Tivemos mais dois cupões que estiveram perto de alcançar o total certo, dos nossos leitores: A. F. Geraldo Filho, residente à Rua Iguatemi, e Milton Messias, morador à rua Major Diogo. Estes dois por pouco não abiscoitaram o premio da semana. Os milhares de votos recebidos durante a semana, davam renda superior a cinco milhões e a maior parte entre 3 a 4 milhões.

O sr. José Geraldo Olegario, está convidado a comparecer em nossa redação na proxima sexta-feira, depois das 15 horas, a fim de abiscoitar o premio a que fez jus, de MIL CRUZEIROS. Pedimos ao nosso leitor apresentar-se com os documentos comprobatorios de sua identidade e atestado de residencia.

Brasil vs. Paraguai
CONCURSO DE GOLEADORES

Em vista do grande numero de cupões que recebemos durante a semana, não nos foi possivel fazer a apuração dos vencedores do nosso concurso de goleadores. Prometemos que na edição de sexta-feira daremos o nome ou nomes dos vencedores que mandaram Julio (2), Baltazar e Maurinho, como os marcadores dos gols do Brasil.

Mais um premio que semanalmente distribuimos aos nossos leitores e infelizmente não nos foi possivel selecionar os cupões dos ganhadores. Pedimos aos leitores aguardarem a nossa proxima edição, quando, então, anunciaremos o vencedor ou vencedores. São MIL CRUZEIROS, e o ganhador poderá ser você. Vale a pena esperar, pois o premio é certo.

AGUARDEM O CUPÃO
AINDA 7000 CRUZEIROS DE PREMIOS

Mais uma semana em que nos vemos obrigados a não publicar o Cupão logo na edição de terça-feira, por motivos já explicados anteriormente e inteiramente independentes de nossa vontade. É que encerramos tal edição na segunda-feira pela manhã, quando é totalmente impossivel obter dados concretos sobre os possiveis jogos que poderão realizar-se no domingo seguinte. Há negociações para esta ou aquela partida, mas nada de definitivo verdadeiramente e é sempre preferivel aguardar, afim de não causar contratempos aos leitores e a nós proprios, oriundos de cancelamentos, transferencias etc.

É muito desagradavel publicar uma relação de jogos e depois ter que cancelá-la, mesmo que seja somente um dêsses prélios. Há perguntas, telefonemas, monificações, nem sempre bem compreendidas, causando varios transtornos aos nossos serviços. Assim, preferimos mesmo aguardar a edição de 6.a feira, como já o fizemos na semana passada, sem que houvesse prejuizo para qualquer dos leitores, como bem comprovam o numero espetacular de Cupões recebidos nas diversas urnas espalhadas pela cidade e os que chegam à Redação, vindos do Interior.

Portanto, não haverá prejuizo para os votantes, mesmo porque êstes sabem que os premios estão reservados, ou sejam: CINCO MIL CRUZEIROS para quem acertar todos os escores dos jogos (em numero de quatro) que constarem do Cupão; MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação certa do jogo programado; e mais MIL CRUZEIROS para os goleadores de uma peleja a ser determinada.

Nestas condições, os leitores outro trabalho não terão, se não o de aguardar aproxima edição, de sexta-feira, quando daremos o Cupão e as perguntas relativas aos demais premios. As urnas permanecerão as mesmas e os prazos dependem unica e exclusivamente dos prélios a serem programados. Assim, aguardem, comprem a edição de 6.a feira, já que ai está a oportunidade de você, leitor, abiscoitar um dos magnificos premios que distribuimos semanalmente.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Não foi ainda desta vez que os nossos leitores conseguiram acertar os resultados dos jogos programados em nosso cupão. Houve azar, sem duvida alguma, pois o selecionado brasileiro, que vinha marcando somente um ou dois gols, desta feita marcou quatro! Mas os votantes não devem se desesperar, pois as oportunidades continuam e, sem a menor discussão, com probabilidades maiores, já que somente quatro jogos constam do nosso cupão e são CINCO MIL CRUZEIROS de premio, alem de mais dois premios de mil cruzeiros, para a renda e goleadores. Continuem perseguindo o premio, portanto, uma vez que há chance para todos e estão em jogo sete "aboborinhas" tão faceis de ganhar. Continuem persistindo, porque todos podem alcançar uma destas "especialidades" que estamos distribuindo.

O TECNICO BARTOLI DO PARAGUAI FECHOU O VESTIARIO E TREINOU SOZINHO!

ESCANDALOSAMENTE

ESBULHADO O

CORINTIANS!

LUIZ MONTEIRO

O PALMEIRAS NO RIO EM BUSCA DE IVAN E SARCINELLI

CANDIDATO REAL À PRESIDENCIA LUSA

MURILO FOI GRANDE



A TORCIDA FOI O 12.º JOGADOR